WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
COPA 2014
Tudo o que você precisa saber para comprar seus ingressos
NEYMARMANIA
E BARCELONA JÁ SE DERRETE POR ELE...
GAYS NA ÁREA
POR QUE NO FUTEBOL É MAIS DIFÍCIL SAIR DO ARMÁRIO?
BARRAS BRAVAS
A sangrenta disputa pelo controle da 12, a organlzada do Boca
Abril
PLACAR | veja
BRASIL
BICAMPEÃO INVICTO!
GRÁTIS
O 3º fascículo da série conta a história do bi na Copa de 62
SCOCCO
O GRINGO É BOM MESMO
ROMARINHO
UMA LENDA VIVA
CASEMIRO
GALÁCTICO NA MARRA
ZANETTI
O INTERMINÁVEL
ED. 1382 X SETEMBRO 2013 X R$ 11,00
ISSN 977-0104176OO-0
São Victor
O papa Francisco nem precisou ir a Minas. A torcida do Galo tratou ela mesma de canonizar seu milagreiro
CAM

**PASSEIO NA ÁSIA**

Cercado por fãs, Neymar percorre o estádio de Bangcoc antes da partida do Barcelona contra a seleção da Tailândia. Em campo, um passeio: goleada por 7 x 1, com o primeiro gol do craque pelo clube. A reportagem sobre a chegada do brasileiro ao Barça você lê na página 44

© XXXXXXX

setembro
2013

# PLACAR

edição
1382

HONDA
i-VTEC
CITY
SPORT
CITY
SPORT
Pra quem está indo bem.
HONDA

**Maurício Barros**
DIRETOR DE REDAÇÃO

# PRELEÇÃO

## California dreaming

O cronômetro marcava 32 minutos do segundo tempo de Los Angeles Galaxy x Seattle Sounders quando Robbie Rogers colou na linha lateral para substituir o brasileiro Juninho no time da casa. De imediato, 25 000 pessoas se levantaram e aplaudiram enlouquecidamente o californiano de 26 anos. Era fim de maio e todos sabiam que, ali, testemunhava-se a história. Rogers se tornava o primeiro homem assumidamente gay a participar de uma partida oficial considerando os principais esportes coletivos dos EUA.

Em fevereiro, o meia havia anunciado a aposentadoria por não acreditar ser possível exercer sua liberdade sexual e trabalhar no ambiente ultramachista do futebol. Sorte que o LA Galaxy o demoveu da ideia, marcando um golaço contra o preconceito.

Sempre houve e haverá homossexuais no esporte, assim como na publicidade, no direito, na medicina, no jornalismo, nas artes. O diabo é que o futebol está, no que diz respeito a comportamentos, na vanguarda do atraso. Veja o caso recente de Emerson Sheik, que postou no Instagram uma foto dando um "selinho" no amigo Isaac Azar. Trogloditas já tomaram a manifestação de afeto como um ato homossexual, e daí para o protesto tosco no treino do Corinthians foi um pulo.

Na reportagem da página 31, Breiller Pires investiga os motivos pelos quais, no Brasil, ainda não apareceu um Robbie Rogers. E PLACAR aqui apela: é hora de o futebol sair do armário. Que os jogadores, técnicos, dirigentes, roupeiros, narradores e comentaristas homossexuais possam assumir sua orientação e trabalhar em paz. Os troglodistas poderão até seguir vaiando, mas serão encobertos pela imensa maioria, que vai aplaudi-los de pé.

**Robbie Rogers no LA Galaxy: e no Brasil, quem vai romper essa barreira?**

E ATENÇÃO: Neste mês de setembro, corra até a banca para buscar seu Guia Placar dos Campeonatos Europeus — sua melhor pré-temporada para os mais estrelados campeonatos do planeta!


Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

**Conselho Editorial:** Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo

**Presidente:** Fábio Colletti Barbosa
**Vice-presidente de Operações e Gestão:** Marcelo Vaz Bonini
**Diretor-Superintendente de Assinaturas:** Fernando Costa
**Diretora de Recursos Humanos:** Cibele Castro

**Diretora-Superintendente:** Helena Bagnoli
**Diretor Adjunto:** Dimas Mietto

**Diretor de Redação:** Maurício Barros
**Editor:** Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogerio Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.E. Ratto e Carol Nunes **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Marcelo Neves e Rodolfo Rodrigues (editores), Helena Arnoni, Lucas Varidel e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)

www.placar.com.br

**PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS:** Rogério Gabriel Comprido **Diretores:** Roberto Severo, Willian Hagopian **Gerentes:** Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Ana Paula Moreno, Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Camila Roder Carolina Brust, Cátia Valese, Cintia Oliveira, Fernanda Melo, Juliana Compagnoni, João Eduardo, Juliana Chen Sales, Kaue Lombardi, Lucia H. Messias, Luis Fernando Lopes, Marta Veloso, Maria Aparecida, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Rebeca da Costa Rix, Renato Mascarenhas, Roberta Maneiro, Shirlene Pinheiro, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz, Ana Paula Viegas, Daniela Serafim, Fábio Santos, Camila Folhas, Regina Maurano, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marcus Vinícius Souza, Fabiola Granjas, Rodrigo Rangel, Leandro Thales, Luis Augusto Dias Cesar, Sérgio Albino **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL - Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passalongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens **ASSINATURAS Gerentes:** Alessandra Pallis, Andréa Lopes.

**APOIO - PLANEJAMENTO CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente:** Marina Bonagura **PROCESSOS – Gerente:** Ricardo Carvalho **DEDOC E ABRIL PRESS** Grace de Souza **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerente:** Daniela Rubim **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

**Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

**PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL:** Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME,Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

**PLACAR** nº 1382 (ISSN 0104.1762), ano 43, setembro de 2013, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

**Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112**
**Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com**
**Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121**
**Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br**

**IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL**
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

**Conselho de Administração:**
Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Victor Civita Neto, Esmaré Weideman, Hein Brand
**Presidente:** Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br




©1 BEST PHOTOS IMAGE © CAPA FLAMENGO ALEXANDRE LOUREIRO
© CAPA ROMARINHO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 CAPA VICTOR EUGENIO SÁVIO

www.placar.com.br

# A VOZ DA GALERA

**Hirohito Oliveira de Almeida**
hoalmeida@contax.com.br

*Muito legal a maneira como retrataram Dunga e Renato. Vejo na soma das qualidades dos dois o perfil de um jogador completo.*

### Cadê o Galo?

*Sou assinante da PLACAR. Recebi a edição de agosto no sábado. Na quarta, o Atlético tinha vencido a Libertadores e nada na revista. Inacreditável!*

**Ledier Silva,**
Brotas (SP)

*Como mineiro e atleticano, fiquei indignado com a edição de agosto. Primeiro com a capa. O Galo vence a Libertadores, título inédito, e vocês colocam o Fred na capa daqui de Minas?*

**Anderson Gomes**
anderson_egb@yahoo.com.br

*Achei um absurdo a PLACAR não falar absolutamente nada da campanha do meu Galo na Libertadores. Uma campanha digna de filme a ser premiado com o Oscar de melhor roteiro. Vão dar a desculpa que a revista já estava publicada no dia 24/7, o dia da final, mas a PLACAR perdeu muitos pontos (e leitores atleticanos) por não registrar um fato histórico como esse.*

**Marcelo Barroso de Oliveira**
Belo Horizonte (MG)

**Calma, atleticanos. Publicar uma revista como PLACAR exige que ela seja desenhada, escrita e entregue na data esperada por leitores e anunciantes. A edição de agosto foi para a gráfica no dia 22, a segunda-feira anterior à conquista do Galo, celebrada numa quarta-feira, 24. PLACAR acredita que certas conquistas precisam de revistas especiais. Por isso, lançamos nas bancas, além do pôster do Galo campeão no dia seguinte à conquista, a revista que celebra esse título inédito. São 68 páginas só de Atlético. Nesta edição, o goleiro Victor, um dos heróis da conquista — se não o maior —, está na nossa capa mineira.**

### Cadê o Coxa?

*Mais uma capa da dupla Grenal. Sou assinante há um bom tempo e até agora não vi nenhuma capa relacionada ao Coritiba. Pensei que isso ia acontecer quando o time alcançou 24 vitórias seguidas em 2011. Não aconteceu. Pensei que isso ia acontecer no ano passado, quando o Alex voltou. Não aconteceu. Pensei que ia acontecer com o time sendo tetracampeão paranaense e líder do Brasileirão. Não aconteceu. Pensei que ia acontecer pelo fato de o Alex ser o melhor jogador do campeonato. Não aconteceu. Ficar vendo capas sobre o Corinthians, Grêmio e Inter já está cansando.*

**José Antonio Filho**
jatofilho@hotmail.com

**Estamos de olho no Paraná. Aguenta firme aí, José.**

**Especiais em dobro para o atleticano: pôster e revista do campeão**


**FALE COM A GENTE**

**NA INTERNET** www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato).
**EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro.
**LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

### Onda belga

*Fiquei muito feliz em ler a notícia sobre a seleção da Bélgica. Há uns dois anos notei excelentes jogadores defendendo esse time. Mas nunca tinha visto em lugar algum uma reportagem sobre eles. Tomemos cuidado com a Bélgica, pois caso o Brasil enfrente-a na Copa, será muito diferente de 2002.*

**Pedro P. Barbosa do Nascimento**

Sorocaba (SP)

### Mal aí...

*Queridos amigos "placarianos", gostaria de me retratar em relação ao e-mail que foi publicado na edição de agosto. Acho que fui muito duro nas críticas. Ao abrir a PLACAR e ver na íntegra meu descontentamento com a edição de julho, tive um susto. Mas acredito que vocês possam me perdoar pelas críticas. Porém, a atual edição está mais atraente, colorida, dinâmica. Fruto é claro dessa nova concepção de se fazer uma revista esportiva. Mas, por favor, será que teria como abrir um espaço maior para a seção Tira-teima?*

**Vitório Deziró**

vitoriodeziro@hotmail.com

### Malandro?

*Poxa, PLACAR!!! Chamar Fred de "bom malandro" cinco dias após ele cair na pilha de um garoto de 19 anos e ser expulso por agressão? Que malandro é esse, hein?*

**Rodrigo Ancillotti**

São Gonçalo (RJ)

### Mortos-Vivos

*Faz um ano que assinei a revista e não me arrependo. Sempre com diferentes pontos de vista e uma linguagem bacana. Quero dar destaque à coluna "Mortos-Vivos". Pessoas das quais provavelmente nunca saberíamos a história e as peculiaridades. Obrigado pelas sensações trazidas!*

**Carlos Eduardo F. da Cruz**

Dourados (MS)

## ERRATA

### Edição de agosto

*Pág. 25 – O zagueiro Ronaldo Angelim estava no Fortaleza, e não no Criciúma, em 2003.*

## Tuitadas do mês

***@talentotvbr*** Matéria obrigatória na @placar de agosto. O que está por trás dos diagnósticos médicos nos clubes. Os atletas estão mesmo seguros?!? #Tenso

***@ManulaMG*** Sensacional reportagem sobre a "Medicina do futebol" na @placar. Mundo "fechado", estressante e com ética própria. Vale a pena conferir.

***@cam1sado2e*** Eu, que sou apaixonado pela revista @placar, sempre sonhei com o dia que veria a edição especial Galo campeão da Libertadores.

***@Verminosos*** No "Tuitadas do Mês" de agosto percebi que a @Placar custa R$ 11. Revista boa é aquela que a gente assina e nem lembra do preço.

***@_Whopper*** Sem dúvidas, a melhor capa da história da @ placar essa do Dunga e do Renato Gaúcho.

***@FredArtilheiro*** Falar pra vocês que o Frederico está MARAVILHOSO/ PERFEITO/CHÃO/AR na capa da @placar.

***@dfarias95*** A revista @placar desse mês tá sensacional. Muito boa matéria sobre a seleção belga, vão dar muito trabalho aqui no Brasil. Parabéns!

**O tricolor Fred pega geral: a mulherada gostou**

## NÚMEROS DO MÊS

**8**
**e-mails**
criticaram PLACAR por não mencionar o título da Libertadores do Galo na última edição. Calma, pessoal: tinha uma especial no forno.

**17**
**leitores**
elogiaram a edição da PLACAR sobre o Atlético-MG campeão das Américas. Tá vendo como é bom esperar?

**41**
**exemplares**
da PLACAR faltam na coleção do leitor Paulo Schiesari Filho. São números recentes, desde a edição 1053, de maio de 1992. Se tiver algum exemplar antigo para vender, escreva para ele: paulo.schiesari@afas.com.br

## Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

O FENÔMENO DEIVÃO

Centroavante muito técnico e meio marrento, Davidson Correa aproveitou a visita ao Centro de Treinamento do Corinthians, em São Paulo, em 2010, para tirar uma fotografia com a sua principal inspiração nos gramados e também nas quadras: o atacante Ronaldo Fenômeno. Deivão, como é conhecido, é o cara magrinho na foto, claro. Tem uma foto com o seu ídolo? Um objeto raro que conte a história do futebol? Mande para a redação da PLACAR: placar.abril@atleitor.com.br

BOA, LÉO!

Guilherme Dolabela, 9 anos, e Matheus Dolabela, 6 anos, encontraram o zagueiro Leonardo Silva, autor do gol que levou o Galo para a disputa de pênaltis na final da Libertadores contra o Olimpia-PAR. Meninos de sorte!

# PERSONAGEM DO MÊS

A Vila Belmiro pichada: acabou a lua de mel

# Peixe frito

**Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro** via o Santos tão grande quanto um Barcelona. E saiu chamuscado por uma desastrosa goleada

POR ***Marcos Sergio Silva***

**O Barcelona nunca deixou** de frequentar os pensamentos de Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, recentemente afastado da presidência do Santos. Ele, em diversas ocasiões, comparou sua gestão às dos que fizeram o clube catalão o mais vitorioso dos últimos anos. A conquista da Libertadores pelos santistas e da Liga dos Campeões pelos espanhóis deu o estalo de que não era apenas uma coincidência – Santos e Barcelona estavam na mesma direção.

Usou até mesmo o nome de um livro de Ferran Sorriano, ex-vice-presidente do Barça, para sustentar sua posição: "A bola não entra por acaso". A obra sustenta que o sucesso azul-grená veio após a intervenção de sócios com experiência empresarial. Exatamente como aconteceu com Laor, as iniciais pelas quais o dirigente é conhecido, e o conselho gestor.

E havia Neymar. O plano de carreira oferecido ao jogador, ainda em 2011, previa a permanência até 2014. Para Laor, o atacante era o equivalente santista de Messi. Antes de os dois se enfrentarem no Japão, pelo Mundial de Clubes, em dezembro daquele ano, criou-se até mesmo uma

Luis Alvaro: o discurso de modernidade não sobreviveu aos resultados

rivalidade artificial. Pelé chegou a dizer que o então santista era melhor.

Luis Alvaro só não esperava que a marca do clube fosse chamuscada nos episódios seguintes. O jogo de Yokohama, vencido pelos catalães por 4 x 0, colocou seus pés de volta ao chão. Era preciso sofisticar o discurso. E Laor visitou o passado santista e o presente dos clubes europeus para sugerir uma guinada: "A derrota do Santos ensinou que o futebol brasileiro errou ao acabar com a tradição de fazer excursões para jogar contra grandes times no exterior".

O projeto, no entanto, deu novamente errado. Neymar não ficou até 2014. O elenco santista enfraqueceu. O técnico Muricy Ramalho foi demitido e seu sucessor, Claudinei Oliveira, é uma incógnita: não tem a garantia de que permanecerá no cargo e os jogadores que tem à disposição credenciam o time a, no máximo, escapar do rebaixamento neste ano.

Nessa fogueira, o clube viajou para enfrentar em 2 de agosto o Barcelona, em um dos dois amistosos previstos no contrato de venda de Neymar. As circunstâncias sugeriam que eram a hora e o clube errados. "Eu aconselhei o Santos a não jogar esse amistoso", disse o técnico Muricy Ramalho em entrevista para PLACAR.

A derrota por 8 x 0 foi um desastre. Virou motivo de chacota até mesmo na Espanha. Ao criticar a goleada por 7 x 0 sofrida para o Barcelona no Espanhol, o técnico do pequeno Levante, Joaquín Caparrós, comparou: "Parecíamos o Santos". O agora empresário Ronaldo tuitou: "Será que alguém pensou no mal que isso faz para a marca, para o símbolo do clube no exterior?"

Luis Alvaro, que surpreendeu ao viajar para Barcelona depois de três internações apenas neste ano por problemas cardíacos, voltou ao Brasil com a crise em brasa. Evitou o primeiro jogo santista depois do fiasco — o clássico contra o Corinthians —, mas não deve ter deixado de ver as faixas da torcida que exigiam sua saída. Em seguida, demitiu o gerente de futebol Nei Pandolfo (substituído pelo ex-jogador Zinho) e dois membros do Conselho Gestor. Um pedido assinado por 97 conselheiros de oposição arquitetava o impeachment do dirigente.

Diante da pressão, Laor pediu afastamento do cargo. Uma licença médica de um ano que, na verdade, é uma renúncia disfarçada. O pedido é válido até agosto de 2014, a três meses da nova eleição para a presidência do clube. Em seu lugar, assumiu o vice Odílio Rodrigues, que também enfrenta problemas de saúde — está com as duas pernas engessadas.

O desejo de Laor de transformar o Santos em um novo Barcelona sucumbiu justamente ao tamanho do sonho que ousou ter. Não enxergou que era cedo demais para dar um passo tão longo. Campeão da América e tri paulista, honrarias que o clube não conquistava desde a Era Pelé, o dirigente sai de campo sem seu maior craque e com seu legado manchado por uma derrota humilhante — justamente para os catalães que tanto admirava.

**Milton Neves**

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

# CAUSOS DO MILTÃO

## Capitão Gancho?

Em 1977 morreu o piloto Tom Pryce durante o GP da África do Sul. E eu era ainda um pouco novato no "Plantão Esportivo Permanente" da Rádio Jovem Pan. À época, transmitia-se Fórmula 1 "no visual". Tanto que Tom Pryce morreu, e Wilson Fittipaldi (1920-2013) e Domingos Piedade, que transmitiam a corrida *in loco*, mas de local distante do acidente, nada deram. Mas eu dei, lendo uma nota "URGENTE" de uma agência que acabara de sair do enorme "trambolhão" que era o aparelho de telex que atravancava a redação. Entrei no ar e o Velho Barão não acreditou, chamando-me de louco. Logo, no entanto, ele voltou atrás e me cumprimentou. Essa nós revivemos na última entrevista que fiz com ele. Foi quando perguntei: "Barão, o que faz hoje aí no Rio?" "Olha, aqui no Rio atualmente eu coço o saco pela manhã com a mão esquerda e à tarde com a direita. Mas, até outro dia, lá em Miami, eu coçava com as mãos trocadas invertendo os períodos. Afinal, não sou o Capitão Gancho."

**O "Barão" Wilson Fittipaldi: muito ocupado**

## 40 para cima

Outro dia conversei com o Pampa, ouro olímpico no vôlei em Barcelona-92. Ele me contou uma boa. O Carlão, natural do Acre, chegou à seleção juvenil de vôlei na mesma época que ele, em 1986. A comissão técnica quis saber o número dos pés dele. "Meu pé é 40... para cima." Estranharam, mas lhe deram um tênis 42. Carlão jogou muito mal nos primeiros treinos: seus pés não cabiam no tênis tão apertado. Aí o técnico Marcos Lerbach o tirou do treino e quis saber a tal história. E Carlão confessou: "Ó, eu calço de verdade 47, mas, como não existe tênis desse tamanho lá em Rio Branco, eu menti com medo de ser cortado."

## Teje solto

**Em 1994 tivemos o auge do Palmeiras-Parmalat** e também o das rebeliões da Febem, hoje chamada de Fundação Casa. O diretor da instituição, grande palmeirense, teve a boa ideia de levar 15 jogadores daquela seleção verde para visitar a mais explosiva das unidades da Febem. Eles foram lá para fotos, autógrafos, bate-bola e distribuição de brindes e camisas do Palmeiras. O pedido do diretor foi atendido. Após um treino, o elenco todo foi reunido no vestiário, quando os jogadores passaram a ser escolhidos para a visita aos internos. Mesmo com jogador se escondendo mais do que na hora de decisão por pênaltis, o técnico Vanderlei Luxemburgo escalou para a empreitada Velloso, Mazinho, Zinho, Roberto Carlos, Antonio Carlos, Cleber, Cesar Sampaio, Evair, Rincón, Edilson, Amaral, Sérgio, Gil Baiano e Macula. Ficou faltando um jogador. Ninguém levantava a mão. Aí o goleiro reserva, Marcão, gritou lá de trás: "Ó, eu vou. Se vocês levarem o Edmundo para a Febem, ele não sai mais". Edmundo levou na boa, mesmo com todo mundo rindo.

*Sérgio Xavier Filho*

# DE CANHOTA

# *Neymar vai ser vice*

**A combinação é quase matadora.** Jogador extremamente habilidoso, rápido, artilheiro. Não bastasse o pacote premium, Neymar ainda é estiloso dentro e fora de campo. Agora o ex-santista joga na melhor equipe para fins do prêmio Fifa de melhor do mundo. Quem veste a camisa do Barcelona já entra com enormes chances. Romário, Ronaldo, Ronaldinho, Rivaldo, para ficar só em brasileiros com a "letra R", vestiram a azul-grená e se tornaram os melhores. E, para completar, o ano de Neymar não está nada mal. Ele foi o melhor da Copa das Confederações vencida pelo Brasil, e o título conta pela visibilidade mundial que a competição proporciona.

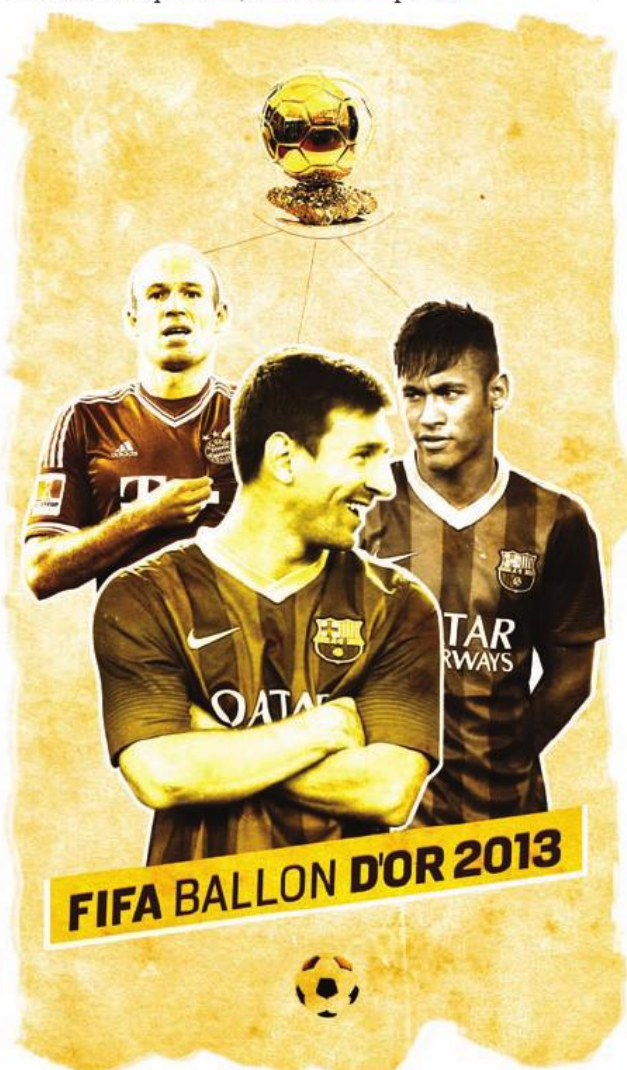
Então Neymar pode ser o melhor jogador do planeta já em seu primeiro ano atuando no continente europeu? Antes de buscar a resposta, é preciso entender como funciona a eleição. Treinadores e capitães de todas as seleções (mais alguns jornalistas) votam livremente nos três melhores do ano. O primeiro da lista recebe 5 pontos, o segundo 3 e o terceiro 1 pontinho. Quem tiver a melhor somatória leva.

Tudo certo, não fosse por um detalhe: os eleitores não conhecem muito bem os candidatos. O capitão de Samoa Americana, Madjid Bougherra, por exemplo, achou no ano passado que o melhor foi o argentino Sérgio Agüero. Talvez o treinador da Malásia não acompanhe com atenção o Campeonato Argentino nem o capitão do time de Papua-Nova Guiné tenha o Francês em seu pacote de assinatura da TV. Funciona muito na eleição da Fifa o conceito do "recall de marca", uma expressão do marketing. Em resumo, o "ouvir falar" é mais poderoso do que conhecer e ver.

Por isso o Barcelona, uma das equipes mais propagandeadas, tem tantos premiados na história. Opa, sorte de Neymar? Em termos. Porque Neymar sofre concorrência cruel no próprio time. Lionel Messi foi escolhido o número 1 nos últimos quatro anos. Mesmo que não faça absolutamente nada daqui para a frente, Messi sempre piscará no cérebro dos eleitores que se lembrarão de coisas que ele já fez. Por mais mágicas que invente com a bola, Neymar ainda tem outros "inimigos na trincheira". Nos últimos quatro anos, Xavi apareceu três vezes entre o trio que subiu ao palco na Suíça e Iniesta, outras duas. Para quem aprecia futebol coletivo bem jogado, Xavi e Iniesta são sempre ótimas pedidas. E nem falamos do Darth Vader da bola Cristiano Ronaldo, que brilha no outro lado da força, o Real Madrid.

Opa, faltou mais um. Os votantes costumam se socorrer nos títulos mais importantes do ano para lembrar destaques. O Bayern Munique venceu a Liga dos Campeões. Quem foi o destaque? O holandês Robben, que marcou até o gol do título.

O quadro todo atrapalha Neymar. Messi ainda é imbatível, suas cinco letras são quase uma tradução de "o melhor". Sobram outras duas vagas, que devem ser disputadas por Iniesta, Cristiano Ronaldo, Robben e... Neymar. Se tudo der muito certo no Espanhol que se inicia, Neymar brigará para ser o segundo melhor do mundo. Quem sabe no ano que vem, no ano da Copa...

© ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

# O país do futebol

*As histórias que rolam por onde corre a bola*



## NACHO LIVRE

Com "Nacho" Scocco, o Inter resolveu duas questões: comprou gols e um substituto para Forlán

POR *Frederico Langeloh*

**No histórico primeiro** Grenal da Arena do Grêmio, em 4 de agosto, uma cena emblemática. Aos 24 minutos do segundo tempo, o uruguaio Diego Forlán deu lugar ao argentino Ignacio Scocco. Ou Nacho Scocco, como ele prefere ser chamado. Nacho, em espanhol, é o diminutivo de Ignacio. O 18º argentino dos 104 anos de vida do clube foi buscado para ser um possível substituto de Leandro Damião, mas acabará ganhando a vaga de Forlán.

O uruguaio, apesar de ser o principal goleador do Inter na temporada, deverá permanecer somente por mais um ano no Beira-Rio. Após a Copa, o camisa 10 da Celeste poderá transferir-se para a liga norte-americana. Assim, Scocco — e sua fama construída no Newell's Old Boys — desembarcou em Porto Alegre para vestir a camisa 32, o seu número da sorte, até 2017.

Acima, na época da seleção argentina sub-20; ao lado, no Newell's; abaixo, comemorando gol contra o Botafogo

No Grenal da Arena, com Jorge Henrique expulso, Scocco precisou obter um entrosamento a jato com Leandro Damião. Haviam treinado juntos apenas uma vez. Recebeu uma bola na intermediária e bateu em curva, no cantinho esquerdo de Dida, que, congelado, torceu para que a bola não entrasse; ela passou rente à trave. "Ele tem ótimo arremate de média e longa distância", afirma Fernando Carvalho, um dos totens colorados.

Dunga demonstra entusiasmo. "O Scocco entrou em uma fogueira e foi bem. Ele teve uma oportunidade em que fez o que atacante tem de fazer: driblar e chutar." Contra o Botafogo, ele desencantou: fez dois gols em 49 segundos.

Enquanto a negociação entre Inter, Newell's e Al Ain, dos Emirados Árabes, se desenvolvia — os argentinos deviam aos árabes, e os gaúchos bancaram parte da dívida —, Scocco telefonava para D'Alessandro e Guiñazu para saber sobre o clube. "Porto Alegre é como Rosário. Há uma rivalidade como entre Newell's e Rosario."

Para Alejandro Casar, do jornal argentino *La Nación*, ao contratar Scocco, o Inter comprou gols: "Scocco tem o ímpeto de um Bernard e o poder de um Leandro Damião". Melhor definição, impossível.

*49 SEGUNDOS*

**Foi o intervalo entre os dois gols de Scocco contra o Botafogo (3 x 3, em 16 de agosto). O argentino marcou aos 32 minutos e 6 segundos e aos 32 e 55 segundos, quebrando o recorde mundial do paraguaio Roberto Nanni, de 59 segundos em 2012**

**FICHA TÉCNICA**

*IGNACIO MARTÍN "NACHO" SCOCCO*

28 anos (29/5/1985)
Santa Fé, Argentina

POSIÇÃO **atacante**

ALTURA **1,75 m**

PESO **70 kg**

CLUBES

**Newell's Old Boys-ARG**
2003–2006

**Pumas Unam-MEX**
2006–2008

**AEK-GRE**
2008–2011

**Al Ain-EAU**
2011–2012

**Newell's Old Boys-ARG**
2012–2013

**Internacional**
2013

**Seleção argentina**
1 J e 2 G

**LENDAS DA BOLA**

POR *Milton Trajano*

©1 EL GRÁFICO ©2 INTER OFICIAL ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©4 ILUSTRAÇÃO MARCELEZA

# CALDEIRÃO BAIANO

*Sob intervenção, Bahia junta os cacos de uma crise administrativa e tenta separá-la dos resultados no campo*

POR ***RAPHAEL CARNEIRO***

**AS GOLEADAS SOFRIDAS** para o Vitória no primeiro semestre ardem menos no espírito tricolor que os recentes problemas judiciais. Desde julho, o Bahia é chefiado pelo interventor Carlos Rátis, escolhido pela Justiça. A intervenção é fruto de uma ação movida pelo ex-conselheiro Jorge Maia, retirado do conselho do clube com outros 61 nomes antes da eleição de 2011, que deu o segundo mandato ao presidente afastado, Marcelo Guimarães Filho. O resultado foi contestado na Justiça, e desde então o dirigente governava sob o efeito de uma liminar.

Marcelo Guimarães Filho diz ter "recomendado atitude colaborativa aos diretores e funcionários". Na prática, foi bem diferente. A maioria dos funcionários não apareceu para trabalhar. O interventor encontrou as contas zeradas — mesmo com o ex-dirigente tendo antecipado verbas importantes, como a de televisão.

Para se defender, Marcelo Guimarães Filho contratou o advogado Antônio Carlos Castro, o Kakay, cujos custos são pagos pelo Bahia. Responsável pela absolvição de Duda Mendonça no episódio do mensalão, Kakay fez com que ex-conselheiros tentassem anular a intervenção. Mas foi derrotado. Marcelo ganhou também o apoio do ex-presidente do Corinthians Andres Sanchez, virtual candidato à presidência da CBF, cuja influência nos bastidores do clube é notória.

Com equipe reduzida, Carlos Rátis abriu uma campanha de associação em massa. Apenas no primeiro dia, mais de 10 000 torcedores se tornaram sócios do clube. No futebol, Anderson Barros continuou no cargo e foi o responsável por manter a ordem. Por enquanto, a estratégia dá resultado. Com Cristovão Borges no comando, o Bahia faz uma campanha equilibrada no Brasileiro.

## CRISE SEM FIM

**2005**
Presidente do Bahia desde 1997, Marcelo de Oliveira Guimarães deixa a direção depois de o clube cair para a série C do Brasileiro.

**2006**
Petrônio Barradas assume o comando do tricolor. No ano seguinte, tragédia da Fonte Nova mata sete torcedores.

**2008**
**Marcelo Guimarães Filho**, o Marcelinho, filho do ex-dirigente, é eleito presidente do clube.

**2011**
Às vésperas da eleição, MGF retira 62 conselheiros indicados pela oposição. Justiça intervém, mas Guimarães Filho é reeleito.

**2012**
Eleição é suspensa, e **Carlos Rátis** assume como interventor. Guimarães Filho derruba a decisão e reassume.

**2013**
Tricolor é goleado por 5 x 1 e 7 x 3 pelo Vitória. Ação movida por um conselheiro tira MGF do cargo. Rátis reassume como interventor.

## QUEM É QUEM NO BAHIA

*Enquanto Cristovão Borges conduz o time para longe da crise administrativa, o presidente afastado tenta voltar ao cargo na marra*

**CRISTOVÃO BORGES**
Terceiro técnico do clube no ano. Foi contratado depois de duas goleadas sucessivas para o maior rival, o Vitória (5 x 1 e 7 x 3). Em meio à fogueira dos dirigentes, tenta livrar o Bahia do rebaixamento

**ANTONIO CARLOS CASTRO (KAKAY)**
Um dos mais renomados do país (foi responsável pela absolvição do publicitário Duda Mendonça no caso do mensalão), o advogado tem os honorários pagos pelo Bahia para reconduzir MGF ao cargo

**MARCELO GUIMARÃES FILHO**
Presidente eleito para um segundo mandato em 2011 depois de uma manobra jurídica que afastou conselheiros de oposição. Tenta, na Justiça, ser reconduzido ao cargo, hoje ocupado pelo interventor Carlos Rátis

# GUIA DO INGRESSO

*PLACAR diz para você qual o melhor caminho para assistir ao Mundial*

POR ***RICARDO GOMES***

**Ainda dá tempo de comprar ingressos?**
Sim. O torcedor pode se inscrever no site da Fifa (www.fifa.com) até 10/10 e escolher o jogo. Dependendo da procura, haverá um sorteio.

**Sorteio? Como assim?**
Sim, haverá sorteio para as partidas cuja oferta de ingressos for menor que a de pedidos. Um código com o pedido será gerado e um sorteio será feito por computador. A Caixa Econômica vai monitorar e auditar. Essa escolha acontecerá de 11 de outubro a 4 de novembro. O valor será debitado do cartão de crédito informado assim que o pedido for aceito.

**Posso desistir mesmo depois de solicitado o ingresso?**
Sim. Até a véspera do sorteio. Depois disso, se sorteado, deverá fazer o pedido por escrito.

**Vou poder comprar a opção mais barata?**
Sim. São 400 000 ingressos para a categoria 4.

**Quem tem direito à meia-entrada?**
Estudantes, idosos e beneficiários do programa Bolsa Família — e só na categoria 4.

**Quem se inscreveu antes tem prioridade no sorteio?**
Não. Todas as solicitações, independentemente da data, terão chances iguais.

**Se eu me cadastrar duas vezes, tenho chances maiores no sorteio?**
Não. Só um cadastro será aceito.

**Crianças de até 5 anos vão ter que pagar ingresso?**
Vão. E pelo ingresso inteiro.

**E se eu perder esse período de vendas?**
Haverá uma segunda fase, de venda direta, de 9 de dezembro até 30 de janeiro, e uma terceira, de 15 de abril até o dia da final, nos postos credenciados .

**Existe a chance de eu comprar ingressos para minha família e a gente sentar longe um do outro?**
Depende. Se solicitados todos de uma vez, os ingressos serão lado a lado ou na frente um do outro. Se os pedidos foram feitos separados, os bilhetes não serão lado a lado.

## O MAPA (E O PREÇO) DOS ASSENTOS

**Categoria 1**
De 350 reais a 1980 reais

**Categoria 2**
De 270 reais a 1320 reais

**Área cortesia**
Não está à venda

**Categoria 3**
De 180 reais a 880 reais

**Categoria 4**
De 60 reais a 330 reais

**Vou poder comprar com dinheiro vivo?**
Só na terceira fase de venda, nos postos credenciados. Antes, só com cartões de crédito e boleto bancário no site.

**Quantos ingressos cada um pode comprar?**
Quatro por partida e da mesma categoria, em até sete jogos em datas e horários diferentes.

**Quando os confrontos forem conhecidos, os ingressos ficarão mais caros?**
Não. Mas os ingressos para os jogos de abertura, do Brasil e a final já estarão esgotados.

**Como vai ser a retirada?**
Em postos credenciados. Haverá a opção de receber o bilhete em casa.

SÓ NO PRIMEIRO DIA...

**2,3** MILHÕES DE TÍQUETES FORAM REQUISITADOS

**372000 PARA A ABERTURA**
em São Paulo (cabem 68 000 no Itaquerão)

**344000 PARA A FINAL**
no Rio (cabem 78 838 no Maracanã)

QUEM MAIS COMPROU

BRASIL

ARGENTINA

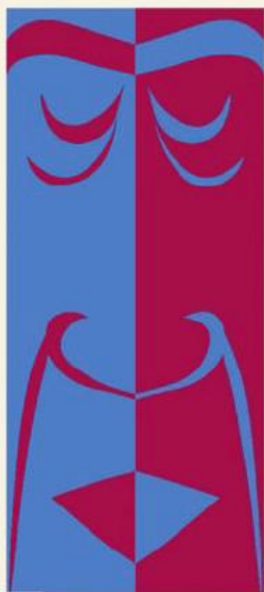
ESTADOS UNIDOS

CHILE

COLÔMBIA

Maracanã

POR *Enrique Aznar*

*Ah, o amor. Eu o conheci tantas vezes, em tantos lugares, com tantas pessoas! Ameríndias, africanas, galegas, japas, turcas, aborígenes. Se para cada beijo que dei me nascesse um fio de cabelo, eu seria a Amazônia. Eu seria o King Kong. Mais: eu seria o Tony Ramos! Emerson Sheik veio a público resumir em mucosas o que eu penso desde que flertei com o daime*

*— que o beijo serve a todas as relações sublimes. A amizade, o carinho, a piedade, o dó, o sexo. Que as bicotas virem mania entre os boleiros desse Brasilzão carente de amor! Eu estou tão assim hoje que beijaria a boca até do Capilé.*

O gol histórico de 1990 rendeu a fama de talismã

# A TUPÃ O QUE É DE TUPÃ

*Tupãzinho, herói corintiano do Brasileiro de 1990, assume o time da cidade que lhe emprestou o nome e já coleciona bons resultados*

POR ***KLAUS RICHMOND***

**Tupãzinho recebeu nas mãos** há cerca de três meses a missão de assumir o comando técnico do Tupã, clube de sua cidade, no interior de São Paulo, hoje na quarta divisão paulista. Como treinador, Pedro Francisco Garcia volta a justificar a fama de talismã. "Ano passado já tinha assumido, mas não quis ficar. Este ano ganhamos três seguidas", diz o ex-atacante, 45 anos, autor do gol do primeiro título brasileiro do Corinthians, em 1990. Tupã concilia a carreira à rotina de vereador. "Passo na Câmara das 13h às 15h e acertamos os horários dos treinos." O ex-corintiano afirma ter ido acompanhar três dias de trabalho de Tite, no Corinthians, mas tem como principal inspiração Mário Sérgio. "E olha que eu não jogava nunca de titular com ele." O velho talismã nega superstições, mas não a fama. "[Contra o Cotia] tirei o lateral-esquerdo e coloquei um atacante. O cara foi lá e fez o gol. Acho que dou sorte."

Tupãzinho pançudo no Tupã e magrinho no Timão

## E SE ELES SEGUISSEM O EXEMPLO DE TUPÃZINHO?

**JÚNIOR NO JUNIOR**
O ex-lateral aguentou três jogos no Corinthians. No time colombiano, teria que ter uma paciência extra — ou não teriam paciência com ele

**CEREZO NO CEREZO**
Missão tranquila: o time de Osaka, no Japão, adotou o nome em homenagem ao brasileiro. E o mercado japonês recebe bem nossos treinadores

**MURICY NO MURICI**
Como chove pouco no sertão, Muricy Ramalho poderia adotar os seus famosos chuveirinhos na área e resolver dois problemas de uma vez



©1 JOÃO SANTOS ©2 MIGUEL SCHINCARIOL ©3 NELSON COELHO ©4 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

O Programa
O Boticário Fidelidade
evoluiu para você ter
ainda mais benefícios.
oBoticário
PRÁTICO
Suas compras
viram descontos.
R$ 1,00 = 1 ponto
EXCLUSIVO
Pré-lançamentos de
produtos e coleções.
INTERATIVO
Quanto mais você
participa, mais
recompensas tem.
clubeviva
oBoticário
Viver esse relacionamento
é lindo demais.
Acesse
CLUBEVIVAOBOTICARIO.COM.BR
e atualize seu cadastro agora mesmo
para ganhar 100 PONTOS.*
* Campanha válida de 15/8 a 31/10. Bonificação de 100 pontos feita mediante criação de cadastro (login e senha) no site
www.clubevivaoboticario.com.br. Pontos creditados uma única vez por CPF, em até 20 dias úteis após o cadastro. Pontos válidos por 60
dias para troca por descontos em lojas físicas O Boticário, limitados a 20% do valor da compra.

# HOMEM DE FÉ

A massa do Galo nunca deixou de acreditar, pois no gol alvinegro estava **São Victor**, o santo das causas impossíveis

*POR* Breiller Pires



© EUGENIO SÁVIO

**U**m grupo de cinco crianças visita a Cidade do Galo em busca do ídolo. Duas semanas antes, o Atlético-MG sagrava-se campeão da Libertadores pela primeira vez. O carrão importado de Ronaldinho ronca o motor e adentra o CT. Mas aqueles pequenos torcedores nem dão bola. Estavam ali por causa de Victor, o goleiro que foi canonizado pela massa alvinegra após três defesas de pênalti fundamentais para a conquista da América.

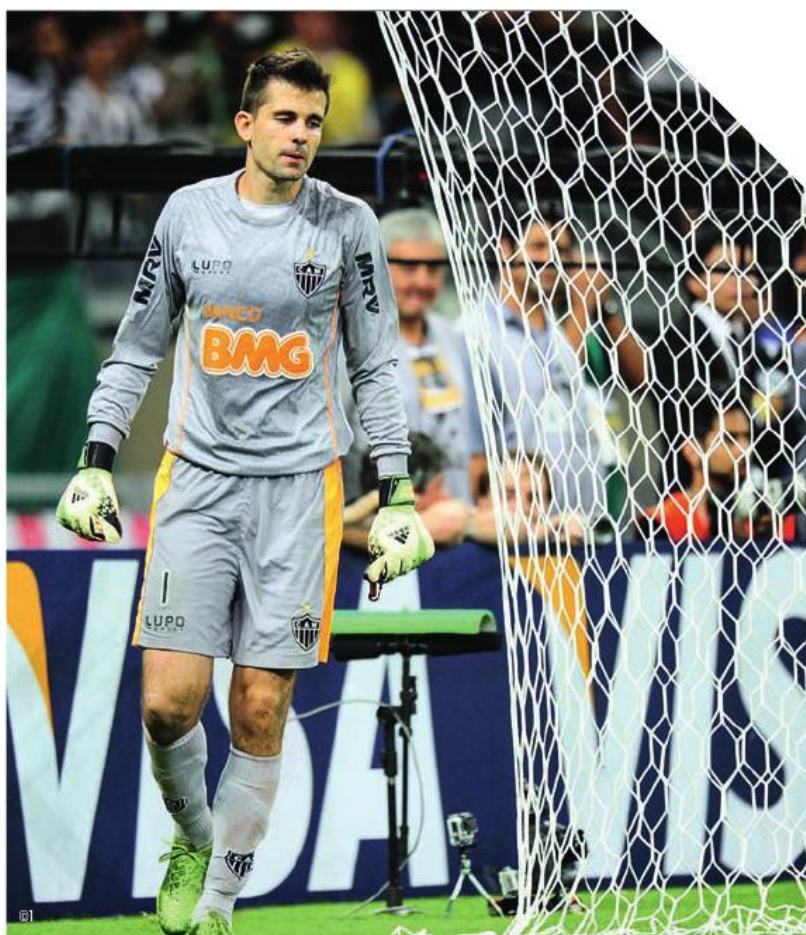
Após o título inédito, ele ganhou não só o reconhecimento da torcida, mas também o status comum a atacantes e popstars. "Não imaginava que esse carinho dos torcedores pudesse ser tão intenso", diz o camisa 1. "Em meio a tantos grandes jogadores, como Ronaldinho, Tardelli e Jô, ver meu trabalho se destacar é motivo de muito orgulho."

A noite de 30 de maio poderia representar um eterno pesadelo para Victor e seus devotos. Aos 48 minutos do segundo tempo, o sonho do Galo na Libertadores estava na marca do pênalti contra o Tijuana, nas quartas de final. A torcida se encolheu por trás das máscaras que, em vez de reforçar o lema "caiu no Horto, tá morto", em alusão ao retrospecto do Atlético no estádio Independência, geraram pânico na arquibancada. Penitência cruel para o único time brasileiro sobrevivente na competição.

Mas Victor se agigantou debaixo da trave. Com o pé esquerdo, mandou para longe a bola batida por Riascos. E o Galo alcançava sua primeira semifinal de Libertadores. "Depois do jogo, vendo as imagens, notei que até os policiais que trabalhavam atrás do gol pularam para comemorar minha defesa", conta Victor, sem se vangloriar do feito. "Goleiro tem que pegar o pênalti mal batido. O bem batido a gente não pega."

Durante a fase de mata-mata do torneio, Victor treinava, em média, 30 cobranças de pênalti por dia, instruído por um velho conhecido: o preparador de goleiros Chiquinho, que o acompanha há quase seis anos, desde o Grêmio. "O Victor, apesar da altura [1,94 metro], é um goleiro ágil. Ele reagiu rápido e fez aquela defesa que será lembrada por muitos e muitos anos", afirma Chiquinho.

O preparador revela que, além do reflexo, o goleiro atleticano teve de utilizar um artifício maroto para defender o pênalti no contrapé. "A orientação era

©1

*BATALHA SAGRADA*
**Na final da Libertadores, Victor travou uma guerra de nervos com o goleiro Silva, do Olimpia, que, a cada cobrança de pênalti, arremessava seu terço para longe do gol**

para que ele desse um passo à frente antes da cobrança para ter tempo de reação", diz. O risco de o árbitro flagrar a adiantada foi calculado. "Em disputa por pênaltis, ainda mais em Libertadores, dificilmente os árbitros mandam voltar a batida." O sobrepasso ainda serviria como recurso em outras duas intervenções divinas do goleiro. Na semifinal, pegou o pênalti de Maxi Rodríguez contra o Newell's Old Boys. Já na decisão, diante do Olimpia, o pé esquerdo abençoado apareceu novamente, dessa vez para impedir o gol do zagueiro Miranda.

Mas o ato maior, que o transformou em salvador e consolidou a fama de São Victor milagreiro, é o das quartas. "A defesa contra o Tijuana foi mais a difícil, sem dúvida. No pênalti do Maxi, eu acertei o canto e cheguei inteiro na bola. No do Riascos, eu já tinha passado dela. Não havia o que fazer com as mãos. O pé era o último recurso, quase no desespero, para evitar o gol." A bola defendida por Victor viraria o amuleto da delegação atleticana em todos os jogos até o título da América. O símbolo de uma saga de fé. "Depois daquela defesa, eu mesmo admiti: foi coisa de Deus", diz Victor. "Não é algo treinado no dia a dia, pegar um pênalti com o pé aos 48 minutos do segundo tempo, valendo vaga em uma semifinal de Libertadores."

Ao entrar no vestiário, após o jogo épico contra os

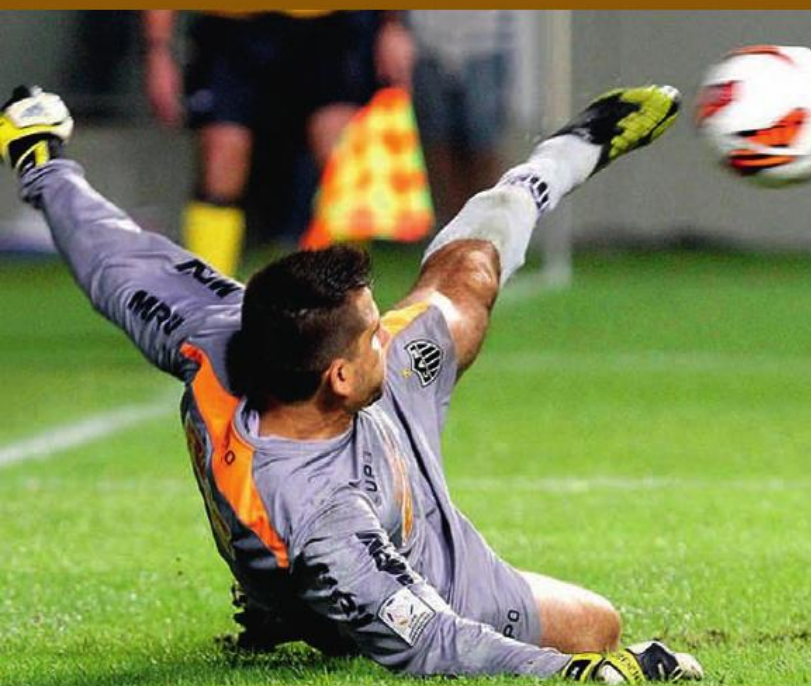


©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 EUGENIO SÁVIO

*CAIR NO HORTO? NEM MORTO*
**À direita, Leonardo Silva comete pênalti em Márquez. Abaixo, Victor defende com o pé a cobrança executada por Riascos e evita a eliminação**

©2

©2

©2

“NÃO ME LEMBRO DE UMA DEFESA TÃO MARCANTE COMO ESSA.”

# Primeiro milagre

*Victor reconstitui a defesa de sua vida: da atmosfera sepulcral no Horto à catarse alvinegra*

Eu nunca tinha visto o Independência daquela forma. Logo que o juiz apitou o pênalti, pairou um silêncio absurdo no estádio, desesperador. Um misto de desconsolo e tristeza. Mesmo assim, eu procurei me concentrar, conversei com Deus. O técnico do Tijuana determinou que o Arce batesse o pênalti. Sobre ele, eu não tinha muita informação. Mas, quando vi o Riascos posicionando a bola para a cobrança, já sabia o que fazer. É claro que eu jamais imaginaria que pudesse defender o pênalti com o pé, mas tinha a convicção de que cairia para o canto direito. Eu tinha assistido aos vídeos dele. Não falei nada para o Riascos. Tentei olhar em seus olhos. Mas ele abaixou a cabeça e desviou o olhar. Senti que ele estava confiante, porque tinha feito um jogo muito bom, além de ter marcado gols na partida de ida e na volta. Ele não era o batedor oficial, mas passou por cima da ordem do treinador e pegou a bola. Quis se consagrar, sair como o herói da classificação do Tijuana. Fiquei parado, sem me movimentar, para retardar o salto e não facilitar a vida do cobrador. Assim que ele partiu para a bola, eu dei um passo à frente, estiquei a perna e senti a bola bater forte em meu pé esquerdo. Aí foi um êxtase total. Pela primeira vez, eu vi uma torcida comemorar uma defesa como se fosse um gol.

©1

*ELES ACREDITARAM*
**Antes de correr para levantar a taça da América, o goleiro teve de secar o atacante Ferreyra, do Olimpia, que escorregou na hora do chute: “Quando ele passou por mim, temi pelo pior. O gol estava aberto”, diz**

> “FALTAVA UMA GRANDE CONQUISTA PARA O ATLÉTICO CONFIRMAR SUA GRANDEZA.”

©1

SANTA DECEPÇÃO
**Preterido por Doni, Victor ainda remói o veto de Dunga. “Quero voltar à seleção. Ainda tenho um ano até a Copa do Mundo. Minha maior frustração no futebol foi a não-convocação para a Copa de 2010. Não entendi o porquê”**

mexicanos, o goleiro foi aplaudido por todos os companheiros de equipe e comissão técnica. Já ao chegar em casa, deparou com uma rara forma de agradecimento na porta. Na folha de papel, pregada no meio da madrugada por um vizinho que o goleiro nunca encontrou, estava escrito: “Obrigado, São Victor!” A homenagem se repetiu depois da semifinal contra o Newell's. “São Victor, se você continuar assim, vai acabar com os meus papéis, obrigado.”

Sua Santidade também agradece. “Foi um gesto singelo, mas que representa bem o sentimento de gratidão do torcedor atleticano.” Victor é católico de batismo, eucaristia e crisma. Praticante, frequenta a igreja desde a infância em Jundiaí, no interior de São Paulo, onde também se formou em educação física, aos 22 anos. Porém, sua crença nunca esteve tão à prova quanto em Minas Gerais. “Não me lembro de momentos de fé tão marcantes como os que eu vivi na reta final da Libertadores. Sempre via os torcedores no estádio com objetos de devoção, uns rezando, outros olhando para o céu”, conta.

Um desses objetos foi apanhado por suas luvas antes das cobranças de pênalti na semifinal. Era um terço arremessado no gramado por um torcedor. Victor colocou-o dentro do gol. Depois de conduzir o time à final, ele levou o terço para consagrá-lo diante do Olimpia. “Sempre tive um lado espiritual forte, não só nos momentos difíceis. Mas não entro em campo apegado somente a minha fé. Se você não se prepara, não adianta, porque Deus olha por todos.”

No Mineirão, Victor pôs o terço novamente atrás da linha do gol para a disputa de pênaltis, mas o goleiro Martin Silva, do Olimpia, teimava em atirar o objeto para longe a cada troca de batedor. “Foi um jogo emocional. Percebi que o estava incomodando. Mas, em nossa última cobrança, levei o terço em minhas mãos. Depois, eu o coloquei de volta atrás da linha. Foi aí que o Gimenez chutou a bola na trave”, diz.

Antes de ser campeão da América, Victor havia deixado o Grêmio em junho de 2012 para preencher uma lacuna no Atlético. Goleiros de renome como Fábio Costa e Carini passaram pelo clube e fracassaram, até Alexandre Kalil tuitar: “Torcida mais chata do Brasil, se o problema era goleiro, não é mais. Victor é do Galo!” O presidente tinha razão. Quase um ano depois, ele entoaria, aos prantos, de uma das tribunas do Independência, o grito de 20 000 atleticanos: “P... que pariu, é o melhor goleiro do Brasil!” Victor havia acabado de salvar o Atlético da queda nas quartas de final.

O camisa 1 chegou ao Galo dois meses depois de Chiquinho, outro ex-gremista. “O Victor é um legítimo pegador de pênalti. Em 2010, de oito penalidades, ele defendeu cinco. E uma bateu na trave”, conta o preparador. Victor lembra que já defendeu um pênalti com o pé, seis anos atrás, quando jogava pelo Paulista de Jundiaí. Nada comparável à graça alcançada naquela noite de 30 de maio. Que ele espera coroar em dezembro, no Mundial de Clubes. “Quero ver a torcida do Galo invadir o Marrocos.” Depois de tantos milagres, é improvável que o fiel torcedor atleticano ignore uma prece de São Victor. ☒

©2

CRUCIFICADO
**Victor ficou cinco anos no Grêmio e nega ter forçado a saída do clube: “Eu nunca pedi para sair do Grêmio. Tentaram manchar minha imagem, dizendo que eu não queria mais jogar pelo clube, mas foi um acordo entre as duas diretorias”**

©1 MOWA PRESS ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

# Porta da esperança?

O selinho de Sheik poderia ser um marco para encorajar jogadores a saírem do armário, mas só reforçou a homofobia no futebol

*POR* Breiller Pires

© ILUSTRAÇÃO TAINÁ TAMASHIRO

A frase a seguir é de um jogador pentacampeão mundial com a seleção brasileira, que prefere manter sua identidade em sigilo: "Tem muito veado no futebol". À parte o termo chulo, não se trata de uma novidade para os mais experimentados em concentrações e vestiários. No entanto, o tabu da homossexualidade resiste, sobretudo no Brasil.

Assim que o atacante do Corinthians Emerson Sheik publicou em uma rede social a foto em que dava um selinho no amigo Isaac Azar, ele foi bombardeado por insultos e chacotas de corintianos e rivais. Tornou-se o assunto da semana. Apesar da polêmica, Sheik afirmou ser heterossexual e que o intuito do beijo era desarmar preconceituosos. "Tem que acabar com essa discriminação boba", disse.

O atacante foi recebido com aplausos por companheiros de time na reapresentação, embora não tenha escapado das gozações. No primeiro jogo após o selinho, contra o Luverdense-MT, Sheik estranhou-se com o zagueiro Zé Roberto e acabou expulso. Ao sair do gramado, o adversário tripudiou: "Não aceito provocação dele, muito menos beijo". O presidente do clube, Helmute Lawisch, elevou o tom. "Sheik estava desestabilizado. Ele joga num time de macho e teve uma atitude daquela [o selinho]. Sou da moda antiga. Ou seja, homem é homem."

A visão predominante no ambiente boleiro é a de que "futebol é coisa para macho", afirma Gustavo Andrada Bandeira, mestre em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e autor de estudos sobre masculinidade e futebol. "É um jogo que valoriza muito a vitória, que, por sua vez, está relacionada à força e à virilidade. Por isso há tanta intolerância no meio a homossexuais." Não por acaso, Sheik tinha consciência da reação que seu gesto poderia causar.

Na mensagem que acompanhava a foto, o atacante pedia para que vasculhassem seu perfil — em que aparece ao lado de várias mulheres — antes de julgarem sua orientação sexual. Todavia, a ira de milhares de corintianos, principalmente dos membros de torcidas organizadas, se voltou contra o herói do único título da Libertadores do clube. "Não somos homofóbicos, mas a bitoquinha do Sheik violou nossa ética, nossa 'corintiologia'", diz Marco Antonio "Capão", diretor da Camisa 12, organizada que foi até o CT do Corinthians exigir uma retratação do jogador.

Os torcedores protestaram com faixas do naipe "Viado (sic) não" e "Aqui é lugar de homem". Capão explica que o ato foi um "puxão de orelhas" para alertar Emerson: a organizada não aceita gays defendendo as cores alvinegras. "Corinthians é o time do povo, não de veado."

*BEIJO E ÓDIO*
**Sheik postou foto do selinho e foi alvo de deboche até do volante Wellington, do São Paulo: "A Hebe voltou"**

## SER OU NÃO SER...

Sheik não é a primeira vítima da patrulha machista da bola. Richarlyson, do Atlético-MG, embora nunca tenha se declarado gay, há anos vive sob a mira da homofobia escrachada das arquibancadas. Aos 5 minutos do primeiro jogo da final do Mineiro deste ano, contra o Cruzeiro, ele deu um bico na bola para a lateral. O suficiente para os 2 000 cruzeirenses, em minoria no estádio Independência, explodirem em coro: "Bicha! Bicha! Bicha!"

Após o título do Galo na Libertadores, os jornais não deram destaque ao fato de

©1 ©3

©1 BEST PHOTO ©2 CAM OFICIAL ©3 ILUSTRAÇÕES TAINÁ TAMASHIRO

## Um estranho no ninho

*Poliglota e engajado, Rogers destoa do "padrão-jogador"*

O californiano Robbie Rogers, 26, é diferente da maioria dos boleiros. Sem contar o inglês, ele fala espanhol, italiano e arranha holandês, do período em que jogou pelo Heerenveen. Já no Columbus Crew-EUA, entre 2007 e 2011, percorria o caminho de casa até o clube sobre um skate. Não ostenta carros possantes nem beldades de parar o trânsito. "Se passa uma mulher bonita na rua, os caras do time zoam: 'Pena que o Robbie não gosta'", conta o meia brasileiro do LA Galaxy, Marcelo Sarvas. Gay assumido, Rogers lançou o movimento "Beyond It", a fim de "romper estereótipos e preconceitos que impedem os homossexuais de demonstrar todo seu potencial". Ele também é sócio da Halsey 44, grife para a qual desenha roupas e serve de modelo em editoriais de moda. Define a si próprio como designer, jogador e ativista. Em outubro, o meia apresentará o tradicional prêmio da GLSEN, em Los Angeles, que reconhece pessoas e projetos em defesa da diversidade e da comunidade LGBT.

©1

Richarlyson ter sido titular durante quase toda a competição, mas sim a um desabafo em campo. "Tive que engolir muita coisa" rendeu manchetes e correu a internet. Frases de duplo sentido que não teriam repercussão se empregadas por outro jogador, como "Richarlyson diz que dá conta do recado em qualquer posição", são usadas com frequência por imprensa e torcedores para fazer troça com o lateral.

*ALFORRIA*
**Robbie Rogers, ex-Leeds United-ING, declarou ser gay em fevereiro deste ano. "Meu segredo acabou, sou um homem livre", disse, ao anunciar também o fim da carreira. Voltou a jogar em maio, pelo LA Galaxy**

Coincidência ou não, ele foi o único jogador vaiado pela torcida atleticana três jogos depois de ter sido campeão da América. Procurada pela PLACAR, a assessoria do clube informou que Richarlyson não dá entrevistas sobre o tema. Ele é escorraçado pelo preconceito desde quando jogava pelo São Paulo. "Nós mandamos o Richarlyson embora", diz, sob condição de anonimato, um dos diretores da Independente, maior organizada do tricolor paulista. "Ele manchava a imagem da instituição."

Ao longo de seus cinco anos de São Paulo, Richarlyson viu a torcida ignorar seu nome enquanto cantava o restante da escalação titular no Morumbi. Em 2007, o dirigente do Palmeiras José Cyrillo Júnior insinuou que o lateral era gay. Richarlyson processou o cartola por calúnia, mas a ação foi arquivada. O juiz Manoel Maximiano Junqueira Filho, da 9ª Vara Criminal de São Paulo, sentenciou que "futebol é jogo viril, varonil, não homossexual".

Já em 2011, o Palmeiras desistiu da contratação de Richarlyson após protesto da torcida, que levou faixas em frente ao clube estampando "a homofobia veste verde". O vice de futebol palmeirense na época, Roberto Frizzo, explica o veto. "Richarlyson é bom jogador, mas não seria absorvido por nossa torcida." Além do prejuízo à carreira, o atleta vinculado à homossexualidade, ainda que não tenha saído do armário, afugentaria investidores. "Patrocinadores evitam o jogador que encontra rejeição entre os torcedores", diz o consultor de marketing esportivo Amir Somoggi.

Somada à questão financeira, a indiferença dos cartolas contribui para desencorajar atletas gays a abrirem o jogo. No episódio do selinho de Sheik, diretoria e comissão técnica tentaram abafar o caso. "O Corinthians não se mete nisso. Afinal, o clube beijou alguém?", afirma o vice-presidente Roberto de Andrade. Por essas e outras, o técnico Celso Roth enxerga obstáculos para o jogador que resolva se assumir. "Eu não teria problema em trabalhar com um atleta homossexual, mas ele precisa medir o risco e as consequências. É um universo absolutamente machista."

Defensor de Richarlyson em 2007, o presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo, Rinaldo Martorelli, também faz ressalvas. "Não aconselharia nenhum jogador a se assumir. É algo que traria muito desgaste à carreira", diz. Nos Estados Unidos, a campanha pela libertação parte de clubes, federações e governo. A Liga Norte-americana de Futebol (MLS) é apoiadora da causa "You Can Play", que incentiva esportistas gays a exporem sua orientação. Após o meia Robbie Rogers ter se declarado homossexual em feve-

©2

*"RICKY MARTIN"*
**Vítima de piadas de rivais e inclusive de colegas de time, Richarlyson está no Galo desde 2011. Declarou ser heterossexual**

> "EU JOGUEI COM UM GOLEIRO GAY. ELE NÃO SE ASSUMIU, MAS A GENTE SABIA."
>
> **Edmundo**, sobre um ex-companheiro do período em que jogou pelo Flamengo

©3

*ESPORTE DE CONTATO*
**"Quer coisa mais gay que o futebol? Em qual outro esporte ou ambiente além da boate gay homens se abraçam, se beijam, um sobe em cima do outro, ao comemorar um gol?", diz o ex-goleiro Emerson**

reiro e decidido abandonar o futebol, o Los Angeles Galaxy, tetracampeão da MLS, por meio do técnico Bruce Arena, o convidou para treinar com a equipe.

Rogers acabou contratado pelo ex-clube de David Beckham e estreou em 27 de maio, ovacionado por 24 811 torcedores no estádio StubHub Center. Ele é o primeiro atleta profissional gay a disputar uma liga de esportes coletivos norte-americana, já que o pivô de basquete Jason Collins esperou o fim da temporada para revelar sua orientação sexual — e recebeu apoio até do presidente Barack Obama, por telefone.

O brasileiro Marcelo Sarvas, meia do Galaxy, diz que a tolerância à diversidade sexual no país joga a favor de Rogers. "Entre a gente, sempre rola uma brincadeira com ele na hora do banho, no chuveiro...", conta. "Mas não tem discriminação. Robbie é tratado de maneira igual por todos. Se ele tivesse se assumido no Brasil, aí, sim, teria problemas." O caso de Rogers é emblemático por sua representatividade, um jogador de elite que já defendeu os Estados Unidos em duas Copas Ouro e disputou a Olimpíada de Pequim. Desde maio, ele acumula 12 partidas pelo Galaxy, sendo oito como titular.

No Brasil, o primeiro jogador homossexual declarado a atuar em torneios profissionais foi Vilson Zwirtes, 33, que jogou três temporadas pelo Lajeadense. Assumido desde a adolescência, ele afirma que o preconceito não freou sua estirpe de goleador. "O pessoal ouvia no rádio que eu era artilheiro, melhor em campo. Iam questionar o quê?" Hoje, no entanto, ele joga somente campeonatos amadores, convicto de que poderia ter chegado mais longe se não fosse gay. "Existem vários homossexuais no futebol, mas eles ficam trancados no armário por medo. Eu dei a cara a tapa para tentar vencer essa barreira."

## HOMEM OU DEIXE-O

Em 2011, o técnico Vanderlei Luxemburgo afirmou que o ex-goleiro Emerson Ferretti, com passagens por Flamengo, Bahia e Vitória, era gay. Sem a prova da autodeclaração. "O Luxemburgo foi infeliz. Eu nunca assumi p... nenhuma, até porque não tenho nada para assumir", diz Ferretti, hoje presidente do Ypiranga, da Bahia. Como dirigente, ele diz que contrataria um homossexual. Porém, não faria campanha para que jogadores do seu time se declarassem. "Só não quero que atrapalhe o ambiente de

*GAÚCHO, GAY E GOLEADOR*
**Homossexual assumido, Vilson foi um dos artilheiros do Lajeadense na segunda divisão do Gaúcho de 2004. "Essa gente preocupada com o beijo do Sheik deveria protestar por mais educação e melhores hospitais públicos"**

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 EDISON VARA

kildare.com.br
facebook.com/kildarecalcados
twitter.com/_kildare
@_kildare
O passado já foi
e o futuro, quem sabe?
seu kildare é o agora.
KILDARE®
Invente seu caminho.

## Torcida arco-íris

*Por medo de represálias nos estádios, torcedores restringem movimento contra homofobia à internet*

Nos anos 70, Coligay (foto ao lado) e Flagay invadiram as arquibancadas para tornarem-se as primeiras torcidas organizadas de homossexuais do país. Agora o movimento reaparece em anonimato na internet. A pioneira foi a Galo Queer, com uma página criada no Facebook em abril. "A homofobia é tratada com naturalidade nos estádios. Nós nos unimos para mudar essa visão", diz a cientista social idealizadora da página, que hoje tem 6 000 fãs. A iniciativa inspirou outros movimentos, como Palmeiras Livre, Grêmio Queer e Bambi Tricolor, que, tal qual o do Atlético-MG, são repelidos por organizadas. "Essa torcida não existe, chapa! Não significa nada para nós", afirma um diretor da Independente sobre a página são-paulina. "Há muita vontade de exibir mensagens afirmativas à causa LGBT no estádio, mas ainda não nos sentimos seguros", diz Aline, mentora da Bambi Tricolor.

©1

trabalho. Ser gay não precisa estar escrito na testa de ninguém."

No fim da década 70, quem fazia campanha contra o preconceito era a Coligay, torcida organizada do Grêmio formada por homossexuais durante a ditadura militar. O fundador Volmar Santos era dono da boate gay Coliseu, em Porto Alegre, e decidiu bancar o movimento. "Muitos jogadores frequentavam a boate escondidos", conta. Para se defender da ojeriza de outras facções gremistas, "todas as componentes da torcida", como descreve Volmar, faziam aulas de caratê. "Só uma vez nos atiraram pedra no estádio. Tchê, a bicharada partiu para cima do cara e botou pra correr."

Com propósitos e valores opostos aos da Coligay, as organizadas atuais disseminam a homofobia não só por meio da violência, mas também pelo culto a apelidos jocosos. Rivais tratam o São Paulo como time de "bambis". Em Minas Gerais, o clássico Cruzeiro e Atlético resume-se, para muitos torcedores, em um embate entre "marias" e "frangas". Até mesmo o zagueiro e capitão atleticano Réver recorreu ao termo para caçoar do rival ao comemorar a Libertadores: "Chupa, Maria! Aqui é Galo, p...", berra, em um vídeo que vazou na internet.

Na Máfia Azul, maior organizada do Cruzeiro, a rejeição a homossexuais é explícita. "Graças a Deus, nunca tivemos nenhum em nossa torcida", afirma o diretor Daniel "Quik" Gomes, 29, que ainda descreve a triagem feita pelo grupo ao incorporar novos integrantes. "Não pode ter brinco, pulseirinha, gelzinho. É cabelo raspado, só." E promete protestar caso o Cruzeiro contrate um jogador gay. "O cara que dá a bunda pra outro homem não representa nossa torcida."

O pensamento segue a linha da Gaviões da Fiel, principal organizada do Corinthians, que intimou Emerson Sheik a dar explicações sobre o selinho. Segundo o site da torcida, o jogador desculpou-se: "Não poderia ter feito isso, até porque eu não sou são-paulino", ironizando o rival no mesmo dia em que a Adidas lançou sua chuteira personalizada com a expressão "fora preconceito". Se a luta era contra a homofobia, Sheik começou bem, mas depois mandou uma tremenda bola fora, e a bandeira da diversidade no futebol mais uma vez beijou a lona. ☒

©2

> "HOJE, O GAY CORRE MAIS RISCO NO ESTÁDIO DO QUE NAQUELA ÉPOCA."
> **Volmar Santos**, criador da Coligay, que, sob ditadura, reuniu cerca de 60 gremistas homossexuais



©1 RICARDO CHAVES ©2 ILUSTRAÇÕES TAINÁ TAMASHIRO

A Positivo recomenda o Windows 8.

Trabalhe melhor. Divirta-se mais. Windows 8

ECONOMIA DE ENERGIA

MENOS FIOS E ECONOMIA DE ESPAÇO

WEBCAM HD

REDE SEM FIO

SOFTWARE 3D

**CHEGOU O NOVO COMPUTADOR TUDO-EM-UM DA POSITIVO.**
**Mais espaço para sua casa e mais diversão para sua família.**

**POSITIVO UNION**

**Positivo Union K3235**

Processador Intel® Core™ i3
Windows 8
HD 320GB - 4GB de memória RAM
Tela LED 18,5" widescreen
HDMI
Som Estéreo e Microfone Integrados
DVD-RW e Leitor de Cartões
Acompanha um óculos 3D

**Saiba mais sobre este computador em mundopositivo.com.br/union**

 Curta fb.com/positivoinformaticaoficial  Siga twitter.com/positivo_info  Inscreva-se youtube.com/computadorespositivo

**POSITIVO**

**PENSE POSITIVO.**

mundopositivo.com.br

# AMOR À PRIMEIRA VISTA

*A estreia de Neymar no Camp Nou foi apenas o primeiro beijo de uma paixão que promete ser gigante — entre um jogador de futebol, uma torcida, uma cidade e um clube (ou mais que um clube...)*

*POR* Daniel Setti, de Barcelona*

"Neymar Jr.! Quem pediu esta do Neymar Jr.?" Suada e apressada, a funcionária da megastore do Camp Nou anunciou que mais uma camisa do novo número 11 do Barcelona acabava de sair da máquina de impressão de letras. Faltava 1 hora e 15 minutos para o início do amistoso do time da casa contra o Santos e a loja — segunda sede Nike com o maior faturamento no mundo, atrás apenas da matriz em Nova York — estava abarrotada. "Neymar Jr." eram as palavras que mais se liam e se escutavam por ali.

O alvoroço se justificava. Após alguns minutos disputados no amistoso contra o Lechia Gdansk na Polônia três dias antes, a nona contratação mais cara da história do futebol — 57 milhões de euros — finalmente estrearia em casa, para um Camp Nou com grande público. E atuaria pela primeira vez ao lado de Lionel Messi.

Ainda que custem salgados 99,95 euros (cerca de 300 reais), as camisetas do Barça lotavam os carrinhos de compra dos fregueses, gente de todas as idades, oriunda de dezenas de países diferentes. Naquela quentíssima sexta-feira, apenas as estampadas com o nome de Neymar, item praticamente obrigatório debaixo dos braços dos ocupantes das longas filas dos caixas, contavam com uma sessão de cabides própria. Os mantos de "parças" de vestiário como Iniesta, Xavi e até ele, Messi, se espremiam em um mesmo departamento da loja.

*Colaborou Jordi Figueras, de Barcelona

Neymar em sua estreia no Camp Nou: molecada já se ouriça em catalão

Neymar cai após trombada: Barça o quer com 3 a 5 kg a mais para "enfrentar pancada"

"Não tenho nem ideia de quantas marquei com o nome dele hoje, mas foram muitas", disse outro funcionário ofegante. À beira de um ataque de nervos diante da profusão de compradores, a gerência se recusou a revelar o número preciso de "Neymar Jr." vendidos naquele dia, quando o Barça aplicaria no Santos uma das mais vexatórias surras de sua história (8 x 0).

Mas a reportagem da PLACAR, que visitara outros pontos de venda com produtos do clube — autorizados ou não —, apurou que nas maiores, como na Nike da avenida central Passeig de Gràcia, até 50 exemplares, além de cerca de 25 pares de chuteiras do craque, vêm sendo adquiridos diariamente.

## MAIS QUE MESSI

"Ele está passando o Messi", afirmara um dia antes um vendedor de outra sede, próxima a outra avenida arterial barcelonesa, Paral-lel. Tal estimativa, por sinal, bateria com a do responsável pela barraquinha de camisetas "não oficiais" em frente ao Camp Nou, arrematadas por 50 euros. "Vendemos hoje entre 20 e 25 camisas do Neymar, mais ou menos a mesma coisa que o Messi", relatou o comerciante, pouco antes da partida ante o Peixe, debaixo de varal-mostruário onde "Leo" e "Ney" travam outro duelo de igual para igual: duas peças de cada um e outra solitária de Andrés Iniesta em exposição. Na loja da Plaça Catalunya, no centro, encontra-se de cartão-postal a uniforme tamanho bebê identificados com a marca do ex-santista. Pela mesma praça passa ônibus rumo ao aeroporto trazendo banner lateral no qual o astro brasileiro já aparece como protagonista, ao lado de Messi, Xavi, Iniesta e Puyol.

Gastronomicamente, a chegada de Neymar começou com surpresa. O restaurante Celler de Can Roca, no norte da Catalunha, reconhecido pela revista *Restaurant Magazine* como o melhor do mundo, criou uma sobremesa com o nome do craque — uma mistura de nozes, hortelã e sorbet de caipirinha.

Histérica, a imprensa esportiva catalã praticamente não fala de outro assunto. Tudo relacionado a Neymar vira notícia. No dia da estreia em Barcelona, por exemplo, o diário *Sport* trazia, além da capa — na qual ele despontava segurando a taça do torneio amistoso, o tradicional Joan Gamper —, outras cinco reportagens centradas em sua figura. No total, incluindo anúncios, oito fotografias do atleta ilustravam a edição. E a temporada europeia está apenas começando...

"Sou fã dele", dizia o australiano Dimitri, uma das milhares

## NA ENGORDA

A primeira polêmica envolvendo o nome de Neymar na Espanha foi sua magreza, fruto do período que se seguiu à extração de suas amígdalas, em 5 de julho. O procedimento, aliás, fora o causador do problema, já que ele perdeu mais sangue do que o esperado. Em exame realizado no Barcelona em 29 de julho, a anemia ainda aparecia. E, nos treinamentos, ele cansava mais do que os outros.

É claro que a "novidade" levantou discussões na imprensa espanhola. Alguns colunistas indagaram se a aparição da nova estrela azul-grená no confronto contra o Santos, no qual jogou por 45 minutos, não teria sido precipitada. Outros apostaram que essa anemia é um problema menor e passageiro, que será solucionado conforme Neymar avance nos treinamentos e siga a dieta rica em ferro apresentada pelo clube. Nenhuma mudança de rotina grave, tanto é que no amistoso seguinte, contra a seleção da Tailândia, ele atuou 45 minutos novamente, marcando seu primeiro gol com a nova camisa.

O próprio Neymar correu para abrandar a celeuma. "É verdade que depois da operação foi um pouco complicado, mas agora já estou melhor", afirmou em evento promocional de um de seus patrocinadores em Bangcoc, Tailândia, em 6 de agosto. Independentemente da anemia, jornalistas e torcedores continuarão com uma pulga atrás da orelha com relação à magreza de Neymar. A primeira impressão, dele voando diante de trombadas com marcadores do Lechia Gdansk, da Polônia, foi a que ficou. E o consenso geral é que o craque deve seguir o rumo de seus ídolos e antecessores no Camp Nou Ronaldo e Ronaldinho: ganhar peso e musculatura.

"É verdade que Neymar triunfou no Brasil sem necessidade de se tornar excessivamente musculoso, treinando muito mais com bola do que na academia", escreveu Javier Giraldo, em sua coluna no diário catalão *Sport*. "Mas as exigências do futebol europeu nos fazem pensar que um jogador de aparência tão frágil pode ter problemas em jogos mais físicos ou em campos mais pesados." Mesmo antes que a perda de peso ganhasse os noticiários, os profissionais do departamento médico do Barcelona já propunham a engorda, com enfoque em musculatura peitoral e braços. Fala-se de 2 a 5 quilos extras. Resta saber se esses quilos a mais não representarão agilidade de menos.

*VOCÊ JÁ FOI MENOS HUMILDE...*
**Vendas da camisa 11 explodem nas lojas. Criançada já adotou o craque. E Neymar continua pianinho ao lado de Messi**

de pessoas que compareceram ao Camp Nou para a festa com o "Neymar Jr." enfeitando as costas. George, torcedor russo, era outro com o nome do brasileiro na camisa. Em alta entre o multinacional e multiétnico contigente de torcedores, a nova segunda camisa, com as listras vermelhas e amarelas da bandeira da Catalunha, compareceu quase tanto quanto o modelo clássico azul-grená. Houve espaço também para as inconfundíveis amarelinhas, inclusive com o 10 do brasileiro. O catalão Alejandro foi um dos que homenagearam simultaneamente a seleção e seu principal jogador. Quanto aos cortes de cabelo, agora que Neymar aposentou a famosa "crina moicana", ainda não é possível observar a imitação entre os mais novos.

## DENTRO DO CAMP NOU

Dentro do estádio, a atmosfera era de expectativa. Normalmente utilizado para promover o début de estrelas trazidas a peso de ouro — Maradona, Romário e Ronaldo começaram assim suas trajetórias barcelonistas —, o troféu Joan Gamper funciona como uma espécie de noite de gala de apresentação do elenco e comissão técnica à torcida. Na 48ª edição, não seria diferente. Entre as atrações, outra estreia, a do técnico argentino Gerardo "Tata" Martino no comando da equipe.

Após discurso do capitão Puyol, que saudou sobriamente "as novas incorporações", o efusivo narrador, que sublinhara a presença do debutante várias vezes, apresentou um a um os jogadores. Anunciado em catalão como "o que acaba de chegar!", Neymar só não foi mais aplaudido que Messi. Mas a galera vibrou com ele mais do que com o trio de capitães suplentes Xavi, Valdés e Iniesta, que entraram em campo juntos.

Após retribuir a ovação, o camisa 11 se posicionou timidamente ao lado de Leo. Só entraria no jogo na volta do intervalo, mas durante o primeiro tempo esteve na mira do público enquanto se aquecia, com especial performance ruidosa de um grupo de "neymarzetes" brasileiras que gritava em sua direção a cada ida à linha de fundo. Um invasor foi contido antes de se aproximar do astro, o qual supostamente pretendia abraçar.

Em campo, Neymar ousou menos do que se esperava, talvez ávido por mostrar disciplina tática, ou apenas constrangido pela humilhação vivida pelos ex-parceiros de Santos, que já apanhavam de 4 x 0. Deu, porém, bons passes — um dos quais terminou em gol de Fàbregas — e quase marcou o seu. Ao cobrar escanteio, arrancou os primeiros coros de "Nêêêy-mar, Nêêêy-mar", com a acentuação equivocada dos locais e a mesma melodia monótona com a qual celebram todos os seus heróis barcelonistas: "Mêêê-ssi, "Ini-êêêsta", "Pêêê-dro" etc.

Após o desfile fúnebre santista pela zona mista, a área de saída dos jogadores à qual jornalistas têm acesso, repórteres do mundo inteiro se acotovelaram para escutar o estreante. "Estou tendo a oportunidade de realizar meu sonho, fiquei feliz de começar com o pé direito, com vitória", afirmou, em português, antes de admitir o desconforto. "Ao mesmo tempo, fiquei chateado. Hoje defendo o Barcelona, mas desejo todo o sucesso aos meus ex-companheiros. Fui lá no vestiário e falei com eles, quero que possam ganhar o Brasileirão."

De tanto responder, nos últimos meses, sobre a possibilidade ou não de atuar ao lado de Messi, o discurso sobre o tema já saiu no automático. "O Messi é um ídolo, né? Um gênio", elogiou. "Espero que a gente possa ser muito feliz aqui." Montillo, meia do Santos que já atuou com um na seleção argentina e com o outro no Santos, endossara a tese minutos antes: "Acho que [a parceria] vai funcionar bem. O Neymar pode fazer história aqui no clube também". Neilton também tivera boas palavras para o ex-colega: "É um garoto humilde, torço para que ele seja o melhor do mundo no Barcelona".

LA FESTA DEL GAMPER
Estrella Damm
BARÇA SANTOS
2/08/2013 - 21:30 h · CAMP NOU
TICKETS

SPORT
BARÇA SANTOS
EL GAMPER DE NEYMAR
TROFEU JOAN
GRATIS
PLATA PARA BELMONTE

SPORT
SPORT EN LA GIRA DEL BARÇA
EXTRA LIGA 2013-2014
DESEOS DE CRACKS
TERCERA MEDALLA DE BELMONTE
PLATA
LA PRETEMPORADA, LA LLIGA I TOT EL MUNDIAL NOMÉS A GOL

*O QUERIDINHO*
**Jornais de Barcelona dão destaque ao brasileiro: tem relação com Neymar? Publique-se!**

© AFP

# NERVOS À

**Torcedores foram ao Camarote PLACAR no Estádio do Morumbi, em São Paulo, e acompanharam seus times de perto, com muito conforto**

Apesar dos jogos mornos, os torcedores paulistas puderam aproveitar toda a comodidade do Camarote PLACAR de São Paulo, no Estádio Cícero Pompeu de Toledo, para assistir aos jogos e torcer por seus times com muita emoção.

Com um jejum de vitórias desde a goleada por 5x1 contra o Vasco pela segunda rodada do Brasileirão, o São Paulo continua com uma campanha ruim na série A do campeonato. Mesmo com a má fase, a torcida compareceu em peso aos jogos e continua apoiando ainda mais o time na luta para fugir do rebaixamento.

# FLOR DA PELE

Em São Paulo, o time paulistano recebeu o Internacional e o Cruzeiro e não se deu bem. Mas nem o tempo frio e o gelado Estádio do Morumbi impediram os torcedores de curtir o Camarote PLACAR

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Editora Abril   Fotos: Anderson Oliveira (SP)

# MANO E OS CARAS

*Como um mestre de obras, o ex-técnico da seleção chama seus operários para reconstruir o Flamengo, um grande projeto que parece nunca ter fim*

*POR* Flávia Ribeiro

Na falta de superestrelas, um time de operários — e comandados por um mestre de obras com experiência em grandes empreendimentos. É essa a aposta de um Flamengo em reconstrução. Pretendido desde o início do ano pelos executivos que dirigem o clube, Mano Menezes foi contratado em junho com a missão de fincar os alicerces para que o elenco supere suas deficiências. Se concretizar esse objetivo, o ex-técnico da seleção terá criado a base para impulsionar o projeto de revitalização financeira arquitetado pelos dirigentes rubro-negros. A empreitada não será fácil.

Quando chegou ao Flamengo, durante o recesso provocado pela Copa das Confederações, Mano tinha consciência de que o cofre não estava cheio, mas alimentava esperança

Elias é abraçado depois de marcar o gol do empate no clássico com o Botafogo aos 49 do 2º tempo: novo espírito flamenguista

de conseguir reforços de renome internacional. No entanto, as combalidas finanças do clube e o inflacionado mercado do futebol forçaram mudanças. Kaká, um dos especulados, logo foi descartado. O zagueiro argentino Heinze, do Newell's Old Boys, esteve perto de acertar, mas preferiu ficar em seu país.

Para dar mais qualidade ao elenco, foram contratados jogadores menos badalados, mas com experiência inegável: o atacante Marcelo Moreno, o zagueiro Chicão e o lateral-esquerdo André Santos. São peças fundamentais para os planos do técnico. No ataque, antes da chegada de Moreno, o Flamengo contava com apenas um centroavante clássico, Hernane, que luta muito, mas não tem a técnica como ponto forte. Os demais jogadores do setor são todos muito jovens: Nixon, Rafinha, Paulinho, Fernando e Bruninho. Na defesa, Chicão pode fazer dupla com o chileno Gonzáles ou com Wallace, com quem atuou no Corinthians. No caso de André Santos, o treinador ainda conta com a polivalência do jogador. Escalado como meia na vitória de 3 x 2 sobre o Fluminense, ele ganhou um comentário bem-humorado de Mano: "Enquanto a condição atlé-

> "O FLAMENGO AGORA É UM TIME MUITO MAIS EXPERIENTE, SEM TANTA PRESSA DE ATACAR. E APOSTA NO LONGO PRAZO."
> **André Santos**, lateral-esquerdo, sobre a nova era rubro-negra

tica do André Santos não for a ideal, utilizaremos o jogador no meio. Para jogar na lateral, ele precisa estar muito bem fisicamente. Agora ele me deixaria de cabelos brancos. O André para apoiar é uma BMW e para voltar é um Fusca", brincou.

André e Chicão foram pedidos de Mano, que os comandou entre 2008 e 2010, quando esteve à frente do Corinhians. Com eles, foi campeão da série B (2008), do Campeonato Paulista e da Copa do Brasil (2009). Mais dois jogadores que o ajudaram a conquistar esses títulos já estavam na Gávea quando o técnico chegou: o goleiro Felipe, no clube desde 2011, e o meia Elias, contratado no início do ano (leia quadro ao lado). Terceiro técnico do clube este ano, ele assumiu o cargo após um semestre de férias, para uma reformulação interna. De volta ao batente, Mano confirma que, apesar de não pensar no passado, trabalhar com jogadores conhecidos — há no elenco ainda Carlos Eduardo, que jogou com ele no Grêmio e amarga má fase – ajuda muiro: "Com uma base conhecida você pula etapas, acelera o processo. Para esses, você não precisa passar todas as informações novamente".

O estado atual do centro de treinamento, o Ninho do Urubu, está longe de agradar a Mano, que espera a construção de alojamentos e uma academia. Parte do dinheiro para as obras de conclusão do CT, 5 milhões de reais, já foi liberada pela prefeitura do Rio. A empresa de bebidas Ambev será responsável por outros 5 milhões de reais. Em termos financeiros, o Flamengo também se reorganiza. Conseguiu patrocínios da Caixa, Peugeot e Adidas. A dívida, que no início da gestão de Eduardo Bandeira de Melo, em janeiro, era de 750 milhões reais, hoje é de 654 milhões. Uma boa encolhida, mas ainda é muito alta. Por isso a ausência de grandes estrelas, o que não poupou questionamentos por parte da torcida, especialmente após o início extremamente instável do time no Brasileiro.

"Todos querem que o futebol esteja bem, que o time esteja ganhando. Mas era necessário mudar de postura, assumir responsabilidades. Avançamos bastante, conseguimos as certidões negativas, a aprovação de projetos, patrocínios. Tudo só possível graças às certidões negativas. No futebol, temos um elenco competitivo. No ano que vem, desafogado na parte financeira, acredito em um salto de qualidade: 2014 vai ser melhor do que 2013", prevê Eduardo Bandeira de Melo. Até os salários de jogadores e funcionários estão em dia

A confiança num futuro próximo é tanta que o departamento de marketing do Flamengo criou um vídeo em que Marcelo Moreno, Leo Moura, Elias, Gabriel, Felipe, Rafinha e Mano Menezes falam da fictícia conquista do bicampeonato mundial em 2014, como se tivesse sido gravado logo após o título. Virou motivo de chacota entre os adversários. "É uma brincadeira.

# FLARINTHIANS? NEM TANTO...

*Como Mano, cinco titulares flamenguistas passaram pelo Corinthians – quatro deles ainda com o técnico. Mas o treinador diz que o momento é melhor*

**Chicão, Elias e André Santos: campeões no Timão**

"Quando cheguei, vi o Flamengo semelhante ao Corinthians daquele tempo: um clube grande querendo se reestruturar." A análise é de André Santos, contratado em 2008 pelo Corinthians e neste ano pelo rubro-negro. "Só que o Flamengo sai bem na frente. Eu, Chicão, Elias, a gente já comentou: 'Pô, a gente treinava num contêiner! Aqui tem sala de musculação moderna, além de vários campos'."

A inflação de ex-corintianos (além dos três, o elenco tem o goleiro Felipe, Wallace e o reserva Ramón) dá a entender que Mano tenta construir um grupo como aquele que conquistou a Copa do Brasil e o Paulista de 2009. Mas o técnico desconversa: "Não penso em construir o futuro do Flamengo baseado no passado do Corinthians. Os jogadores estão, de 2008 para agora, cinco anos mais velhos".

Ele aposta na recuperação de jogadores que não estavam em boa fase. Dá o exemplo de Elias, com passagens fracas no Atlético de Madri e Sporting-POR. "Está conseguindo ser o Elias novamente", diz. "Ele começou bem e vem crescendo." E fala de outra cria: o ex-gremista Carlos Eduardo, em má fase: "O torcedor vê nele a possibilidade de resolver os problemas. Mas não aconteceu num primeiro momento".

O treinador defende a estratégia de apostar em caras conhecidas, mas diz que nem todos foram trazidos por ele para o Flamengo — Felipe e Elias, por exemplo, já estavam no grupo. O processo no rubro-negro será mais rápido, afirma, justamente pelas caras conhecidas. "No caso do Grêmio demorei quase três anos [para formar o elenco]. No Corinthians, dois anos e meio."

# "TIVE QUE RECUPERAR A CONFIANÇA"

*Mano diz que, depois da seleção, questionou sua própria capacidade*

©1

**Você chegou ao Flamengo seis meses depois de sair da seleção. O que você fez durante esse período?**
*Quando se tem um trabalho interrompido, é necessário que você faça avaliações. É óbvio que você sai fragilizado. É como se todos estivessem questionando a sua capacidade. E tu mesmo! Muito do que acontece depois confirma se o que você estava fazendo era certo ou não. Você vai se recuperando, em termos de confiança, para poder assumir de novo um trabalho. Um técnico não pode assumir um novo trabalho se não estiver confiante.*

**Houve boatos sobre o seu nome ter sido oferecido pelo Carlos Leite a clubes cariocas. Havia, de fato, uma preferência por trabalhar no Rio?**
*Nunca tratamos desse assunto. Faz parte do folclore, né? Eu lembro que um dia estava em uma praia do Rio Grande do Sul, início de janeiro, e fui com minha esposa a um estabelecimento comercial. Ela entrou para fazer as compras enquanto eu esperava no carro. Liguei o rádio e entrou uma chamada e uma voz feminina disse que Dorival Júnior precisava cuidar muito para que a produção do Flamengo melhorasse, porque já estava sendo conduzido para que eu assumisse o cargo dele. Peguei o telefone e liguei para o Dorival para dizer que absolutamente isso não ia acontecer* [Dorival foi demitido em março, e Mano só assumiu o clube em junho].

**Por que só aceitou o convite do Flamengo?**
*O Flamengo foi o primeiro clube que me procurou depois que eu disse publicamente que iria voltar a trabalhar. Gosto muito dessa possibilidade de reconstrução, eu gosto muito das ideias que a direção do Flamengo tem. Lógico que elas precisam evoluir.*

**Quando você fala em adaptações nas ideias da diretoria, se refere a perceber que sanear as finanças é importante, mas que se não investir no futebol não haverá retorno de público para ajudar?**
*Você não pode esquecer que a razão maior que o torcedor vê num clube é o futebol. Você não pode esquecer que a prioridade é o time em si. Nada disso vai funcionar verdadeiramente se o futebol não responder dentro do campo.*

**Mano: "Flamengo foi o primeiro clube que me procurou"**

**O Flamengo revelou vários meias e atacantes que não conseguem se firmar. Como você trabalha com essas promessas?**
*É muito comum, quando você não tem soluções, olhar para a base e querer que ela seja essa solução. Aí você traz uma quantidade muito grande de jogadores e eles ainda não estão preparados, porque não completaram sua formação. O fato de fazerem dois, três, quatro, cinco bons jogos e depois terem uma queda é normal. Chega então um terceiro momento. Nele, alguns se afirmam, outros nem tanto. É a lei natural do futebol e da vida. Eu tento dar a tranquilidade necessária para eles entenderem que às vezes não vão jogar tão bem, mas nem por isso não servem mais. E também que vão jogar muito bem alguns jogos, mas não é por isso que já está resolvido. Não quero que criem essa ilusão.*

*VEJA MAIS NO SITE*
**Leia a entrevista completa de Mano Menezes no site da PLACAR: http://abr.ai/12w6LvG**



©1 ALEXANDRE LOUREIRO ©2 FOTO ARENA

Futebol lida com paixão, com torcida, com humor. É natural que haja uma provocação", minimiza o presidente.

O sentimento geral no clube é de que 2014 vai ser mesmo um grande ano. Para André Santos, a equipe está em ascensão. "O Flamengo que jogou contra o Náutico [perdeu por 1 x 0, em 6 de junho] não é o mesmo de hoje. O Flamengo agora é um time muito mais experiente, com toque de bola, futebol cadenciado, sem tanta pressa de atacar. E aposta no longo prazo."

Desde que não seja tão longo assim. "Futebol é resultado. Não adianta um belo papel fora de campo se não responder dentro dele. Torcedor quer ganhar, e há dois anos o Flamengo não briga por título. Agora, sim, acho que estamos no caminho certo", afirma o goleiro Felipe. Mano concorda: "Nenhum torcedor, ainda mais num clube de massa como o Flamengo, espera dois anos por resultado. Nenhum torcedor tem essa paciência".

Felipe lembra que já estava no Corinthians quando o time foi rebaixado para a segunda divisão. Acompanhou a queda, a reformulação do elenco conduzida por Mano e a volta por cima, com um time formado por jogadores em que poucos acreditavam, a exemplo do que o treinador já fizera no Grêmio. "Graças a Deus não precisou o Flamengo cair para se iniciar uma reformulação. Já mudou a postura do time, a parte técnica e a tática. O campeonato está quase na metade e a gente está no meio, na briga: não está longe dos que estão embaixo, mas também não está longe dos de cima", diz.

Nem só de nomes que já atuaram por outros times com Mano está sendo feita essa retomada. Marcelo Moreno, por exemplo, é a grande esperança no ataque. Aos 26 anos, nunca antes havia passado por uma equipe em processo de montagem durante a competição. Boliviano filho de brasileiro, o atacante conta que já vendeu muito refrigerante e salgadinho no estádio Ramón Aguilera, quando era das categorias de base do Oriente Petrolero, em Santa Cruz de la Sierra (sua cidade natal), para poder ter dinheiro para pagar passagem para o treino. E garante que vai mostrar essa garra com a camisa rubro-negra. Em dois meses de convivência com Mano, ele diz que já foi conquistado pelo técnico: "O momento é agora, com um grande treinador". ☒

> "FUTEBOL É RESULTADO. HÁ DOIS ANOS O FLAMENGO NÃO BRIGA POR TÍTULO. AGORA ESTAMOS NO CAMINHO CERTO"
> **Felipe**, goleiro do Flamengo

**Mano com Elias: "Ele está conseguindo ser o Elias novamente", diz o treinador**

# POR QUE FAZ ISSO, *Romarinho?*

*Terror do Palmeiras, o xodó dos corintianos responde à pergunta que o transformou em uma lenda: ele só pensa em continuar fazendo isso*

***por*** Breiller Pires

Ao fim da entrevista à PLACAR, Romarinho se levanta, sai da sala onde acabara de ser fotografado no CT do Corinthians e acena em direção ao grupo de fãs histéricas que gritam seu nome do outro lado da grade. Um membro da comissão técnica corintiana brinca com a situação: "O que a bola não faz, hein?"

Critérios de beleza à parte, justiça seja feita. Ao contrário do jogador folclórico padrão, Romarinho representa mais que um talismã para o Corinthians e um xodó para a torcida. Sua importância no time que conquistou quatro títulos em três anos cresceu. Embora não tenha vaga cativa na equipe titular, ele passou a se encarregar de boa parte das cobranças de falta e escanteio e também tem a missão de atacar e defender, cumprindo à risca o esquema do técnico Tite.

"Em alguns times, meia e atacante não marcam. Mas, no Corinthians, tive de me adaptar, senão eu não jogaria", diz o meia, sem demonstrar insatisfação. "Não me sinto sacrificado. Para ser valorizado na Europa, eu tenho que marcar e atacar." Tite está satisfeito. "O Romarinho é inteligente e cumpre uma função tática fundamental", afirma o treinador, que preza pela objetividade acima do futebol-arte.

"Antes, eu via muito os jogos do Ronaldinho [Gaúcho]. Ele dava passe e virava a cara. E eu achava o maior barato. Só que aqui não tem jeito de fazer isso. O Tite não deixa." Mas há outras coisas que Romarinho faz com os rivais, seja na Bombonera, seja no Pacaembu, que conquistaram a admiração do técnico e, principalmente, a idolatria da Fiel.

## EU SOU A LENDA

Foi de primeira. Logo depois de estrear pelo Corinthians, com dois golaços sobre o Palmeiras — um deles de letra —, em junho de 2012, Romarinho tornou-se um mito, a personificação do estereótipo "maloqueiro" do corintiano. Sobretudo três dias depois, ao encobrir o goleiro Orión, do Boca Juniors, com uma cavadinha na Bombonera.

"Postei a foto dele e uma montagem tosca feita no Paint, com os dizeres: 'Pq fas iso, Romarino?' Aí a coisa espalhou...", conta Kelvin Thiago, 19, criador da Corinthians Mil Grau, uma página do Facebook em alusão às travessuras de Romarinho com os adversários e o rival alviverde. A frase turbinou a fama do meia, que virou meme da internet — termo utilizado para definir fenômenos instantâneos que viralizam pela rede. "Na rua, os caras me param para tirar foto e sempre soltam um 'Por que faz isso, Romarinho?' Até são-paulino, cara. Pegou mesmo", afirma.

A página que publica mensagens com erros ortográficos propositais e também brinca com outros jogadores — Ralf, por exemplo, é o "Cachorro sem coleira' — repercute no vestiário corintiano. "O Guerrero 'Traficante peruano' é um dos mais zoados. Ele e o 'Gamarra negro' [Gil]", conta Romarinho, que diz estar acostumado à "zoeira sem limites", um dos lemas da Corinthians Mil Grau.

Apesar de não ser fã do cantor, ele teve de aceitar o apelido imposto pelos boleiros por causa de seu cabelo. "No começo eu me irritava quando me chamavam de Djavan, mas nem ligo mais. Todo 'negrinho' sofre com apelido. Não tem jeito, né?"

## EU SOU O CARA

O Romário do Corinthians não tem ligação com o xará tetracampeão. É fruto de uma mistura do nome

***Esse cara sou eu***
**Seu apelido é Djavan, mas é o verso da música de Roberto Carlos que melhor resume a estrela de Romarinho. De braços abertos, ele comemora (de novo) um gol contra o Palmeiras. Na foto superior, à direita, o toque sutil garantiu o empate corintiano na Bombonera. Embaixo, deixa sua marca na final da Recopa em cima do São Paulo**

> "O JOGADOR É LEMBRADO PELOS MOMENTOS DECISIVOS, PELOS GRANDES JOGOS QUE DECIDE." **Romarinho,** sobre os gols diante de Boca e Palmeiras



©1 RENATO PIZZUTTO ©2 MARCOS RIBO;LI

do pai, Ronaldo, com o do avô, Mário. Ex-cortadores de cana, os pais de Romarinho hoje se dividem entre Palestina, sua cidade natal, a 500 km de São Paulo, e o apartamento na zona leste de São Paulo, alugado do zagueiro Chicão. “Eles são da roça, né? Minha mãe gosta de ir a pé pra igreja. Meu pai gosta de um botequinho. Não ficam bem aqui, não”, diz.

Antes do estrelato, o primeiro clube em que Romarinho se destacou foi o Rio Branco, de Americana (SP). Lá, formava dupla de ataque com o centroavante Lincom, com quem também atuaria no Bragantino. O salário de 500 reais era incrementado pelo amigo. “O Lincom falava: ‘Em vez de você fazer o gol, toca pra mim que eu te dou 50 reais’. Eu achava os 50 reais mais interessantes”, conta.

## AS LENDAS DO MITO

Besouro maconheiro, Chevette enguiçado e gols: Romarinho vive “mitando”

***O iluminado***
Nos dois primeiros jogos pelo Timão, marcou três gols: dois no Palmeiras e um sobre o Boca.

***À francesa***
No Bragantino, saía escondido pelos fundos para não falar com jornalistas.

***Perna de pau***
Ainda em Palestina, quebrou a perna de um adversário com um drible desconcertante.

***Pão-duro***
Usava celular pré-pago e ligava a cobrar para os amigos e colegas de time.

***Cartão vermelho***
Foi reprovado na 1ª série por preferir jogar bola na rua a estudar.

***Carro velho***
Certa vez, teve de ajudar a empurrar o Chevette de um tio que o visitava no Corinthians.

***Dono da festa***
Marcou um jogo beneficente em sua cidade natal, mas só apareceu no fim do segundo tempo.

***Ele sai do Timão?***
“É mais fácil um besouro fumar maconha no meu olho”, rebateu o presidente Gobbi.

Além das assistências, Romarinho ainda recebia por penalidade cavada. “Eu sofria o pênalti, ele ia lá e batia. Até dava uma forçada. Chegava na área, caía e gritava: ‘Aaaai!’ Cavei uns oito pênaltis...” As finalizações, hoje trabalhadas à exaustão por Tite no Corinthians, eram raras naquela época. Assim como os telefonemas dos amigos. “O Romarinho é tão fora de área que tentei ligar pra ele depois do jogo contra o Boca, na Argentina, e não consegui”, conta Lincom. “O celular dele era de crédito [pré-pago] e não pegava fora do país.”

Romarinho segue “pão-duro”. Da viagem ao Japão, para o Mundial de Clubes no fim do ano passado, não trouxe nem sequer um souvenir para os familiares. Por que faz isso, Romarinho? “Eu sou um pouquinho mão de vaca mesmo. Mas hoje dei uma mudada. Celular de crédito não existe mais.” Era desse aparelho que ele ligava — a cobrar — para Hérico Cardoso, técnico que o descobriu aos 5 anos em um campinho de terra de Palestina, o “Buracanã”, ao longo do período de um ano e meio nas categorias de base do São Paulo.

Aos 12 anos, Romarinho foi dispensado do tricolor por indisciplina e por não gostar de estudar. “Eu era muito novinho e tinha saudade da família. Aí eu fazia bagunça”, diz. “No São Paulo, ele tinha uma mordomia danada, mas não aproveitou a oportunidade. Ele preferiu ficar ao lado do pai e da mãe”, afirma Hérico. O meia se explica. “Desde a época do São Paulo, a zoeira não tinha limites. Não me toleraram. Acho que hoje eles devem ter se arrependido. Mas pra mim não faz diferença.”

Quando voltou a Palestina, Romarinho quase desistiu da bola. Passava a maior parte do tempo em casa assistindo aos episódios do Chaves, o que lhe rendeu o apelido de Seu Madruga. Mas, apesar do São Paulo, nem todos abriam mão de seu talento. “Eu o levei para um teste no Marília”, conta Mauro da Silva, que trabalha com Hérico na escolinha da prefeitura. “O diretor de lá falou assim: ‘Dá esse moleque pra mim?’ ‘Eu não posso. Esse menino é uma pedra preciosa. Preciso lapidá-lo, porque ele ainda vai valer muito dinheiro.’”

Romarinho ainda rodaria por times do interior de São Paulo até chegar ao Bragantino, em 2011, onde conservava outro traço de sua personalidade, além da frieza: a timidez. Quando era indicado para as entrevistas coletivas no clube, dava um jeito de escapar pelo portão dos fundos. No Corinthians, consegue contar nos dedos quantas vezes esteve diante de jornalistas, câmeras e microfones: quatro, sendo uma delas de improviso, no gramado.

Por que faz isso, Romarinho? “Não gosto dessas coisas de entrevista, não.” Aos poucos, ele deixou de dar furos em compromissos — apareceu no horário para a entrevista à PLACAR — e tenta lidar com o assédio de torcedores e da imprensa. Rotina bem distinta da vida pacata que levava em Palestina, dos tempos de Seu Madruga, menos de cinco anos atrás. “Corinthians é outro mundo”, diz.

## EU SOU O CARRASCO

Ao falar do Palmeiras, os olhos de Romarinho brilham. Afinal, em três jogos contra o rival, ele marcou quatro gols e nunca perdeu. Em um deles, no segundo turno do último Brasileirão, gerou intriga ao comemorar de frente para a torcida alviverde no Pacaembu. "Antigamente, tinha muito isso, né? Quando faziam gol, os caras imitavam porco. Eu já vi, não me lembro quem foi...", afirma, até ganhar um refresco para a memória. "Isso! O Viola. Era legal esse negócio. É lógico que tem que ter respeito, mas é futebol, pô. O pessoal não devia levar a mal essas brincadeiras."

Questionado se já pensou em alguma comemoração especial contra o Palmeiras, o meia guarda segredo, mas não suas intenções. "Eu já pensei [risos]. E, se Deus quiser, eu ainda vou fazer essa comemoração sobre o Palmeiras. É surpresa." E de onde vem tanta vontade de fazer os rivais sofrerem a seus pés?

Quando criança, Romarinho era santista — não praticante, segundo ele. "Nunca fui torcedor, não. Na verdade, eu sempre fui corintiano", desconversa. Oferecido pelo Bragantino em 2012, ele havia sido desprezado por Santos, São Paulo e Palmeiras. O que motiva um sorriso sarcástico em seu rosto ao remoer uma lembrança. "Meu primeiro gol como profissional foi no Marcão." O jogo era pelo Campeonato Paulista de 2010. Ele vestia a 10 do Rio Branco quando recebeu uma bola esticada pela direita e tocou por baixo de Marcos. A partida terminou 2 x 2.

Em junho de 2012, com dois golaços que fizeram o Corinthians entregar a lanterna do Brasileiro ao rival, que acabaria rebaixado, o Verdão ouviu falar novamente de Romarinho. O palmeirense Hérico também teve de ouvir. "Depois de fazer aquele estrago no meu time, o Romarinho me ligou e disse: 'Foi mal'", conta o ex-treinador, lembrando que uma suposta rixa entre seu pupilo e o ex-volante do Palmeiras, Marcos Assunção, poderia explicar a inspiração de Romarinho diante do alviverde.

Durante a passagem pelo Rio Branco, ele foi agenciado pelo olheiro Orzi França e por Assunção, que investia em jovens promessas quando atuava pelo Grêmio Prudente. A parceria ruiu, e Romarinho fechou com o empresário Carlos Leite, que hoje detém 50% de seus direitos econômicos. O meia de 22 anos, porém, prefere recorrer a outra explicação. Ou melhor, a algo que não tem explicação. "Não sei o que acontece. É o Palmeiras. Contra eles, dá tudo certo."

Romarinho diz que sua estrela "de vez em quando se apaga, mas brilha na hora certa". Foi assim na final da Libertadores, quase um acaso, já que, poucos dias antes de encarar o Boca, ele nem sabia se seria inscrito na competição. "Já sonhei bastante com aquele lance. Pra mim, o gol na Bombonera é mais marcante que os quatro em cima do Palmeiras", diz. O torcedor talvez não tenha a mesma facilidade para escolher, mas não se cansa de perguntar: por que faz isso, Romarinho? "Contra o Palmeiras, se eu estiver no banco, eu entro e faço gol. Fazer o quê?"

## VIRADA EM 360 GRAUS

**Até virar o queridinho do Corinthians, Romarinho bateu cabeça no São Paulo e no Vitória**

**Aos 7 anos, Romarinho treinou por duas semanas no Vitória. Aos 12, chegou ao São Paulo, onde ficou por um ano e meio**

***Romarinomania***
**Na internet, Romarino, como é chamado na rede, faz sucesso como tipo malandro e maloqueiro. Kelvin Thiago, criador da Corinthians Mil Grau, largou o curso de publicidade para se dedicar à página do Facebook, que já rende anúncios e uma graninha extra às custas da imagem do ídolo**

> *"DESDE PEQUENO, EU TINHA UM SONHO: 'SE EU JOGAR NUM TIME GRANDE, VOU FAZER A DIFERENÇA EM CLÁSSICO'."*

EDIÇÃO *Paulo Jebaili*

craques e bagres que fazem o futebol no mundo

pg. 56
AS PROMESSAS DA TEMPORADA EUROPEIA

pg. 57
QUARENTÃO ZANETTI AVISA: NÃO ACABOU

# REHAB MADRID

Aos 21 anos, Casemiro volta a jogar bem e vira destaque do Real Madrid após "estágio" no time B

POR *Klaus Richmond*

**TIDO COMO JOIA DA BASE** do São Paulo, Casemiro subiu festejado ao time principal. De titular, foi perdendo espaço, quase caindo no esquecimento. Chamado de "mascarado" por parte da torcida, que o apelido de "Casemarra", a condição de negociável parecia o prenúncio de uma derrocada na carreira. A oportunidade de ir por empréstimo para o Castilla, o time B do Real Madrid, porém, mudou o rumo da história. Fez 15 jogos, o suficiente para o clube investir 16 milhões de reais em sua aquisição.

Casemiro marca contra o Bournemouth

Foi promovido ao time principal ainda sob o comando de José Mourinho. Com a chegada de Carlo Ancelotti, o moral continuou elevado. Casemiro fez dois gols nos quatro primeiros amistosos e recebeu elogios públicos do novo técnico. A postura do jogador contribuiu para essa condição. Durantes as férias, em São José dos Campos (SP), evitou os então comuns excessos na alimentação e realizou trabalhos físicos extras para começar bem a pré-temporada. Intensificou por seis meses aulas de espanhol e mora a 2 quilômetros do CT do clube com a noiva, com quem selou compromisso também na capital espanhola.

A proximidade dos brasileiros Kaká e Marcelo, além do astro português Cristiano Ronaldo, também ajudou na adaptação. Casemiro afirmou já se "sentir em casa". E, em casa, o ex-menino problemático desfruta de um renascimento.

**OUTRA REALIDADE**

Por mais paradoxal que pareça, pode-se dizer que o Real Madrid desta temporada está mais espanhol. Nunca o presidente Florentino Pérez apostou tanto em reforços do próprio país. Montou uma espécie de versão caseira para os seus galácticos. Só o trio Illarramendi, Isco e Carvajal custou quase 76 milhões de euros. Os três sinalizam uma mudança de postura. Se antes a estratégia era torrar dinheiro com estrelas internacionais e já consagradas, a tática agora é gastar também com espanhóis promissores. Junto com os pratas da casa Morata, Nacho e Jesé, os recém-contratados têm passagens pelas seleções de base da Fúria.

O elenco revela equilíbrio maior entre espanhóis e estrangeiros do que em temporadas passadas. Pelo menos 13 dos 26 atletas listados no time profissional nasceram na Espanha.

Entre 2000 e 2006, no primeiro mandato de Florentino Pérez, o dirigente só contratou Sérgio Ramos como reforço espanhol. Agora, na segunda passagem à frente dos merengues, já são 11. Além dos três citados, Xabi Alonso, Arbeloa, Albiol, Granero, Canales, Pedro León, Callejón e Diego López. *BRUNO FORMIGA*

## ELES VÃO DAR O QUE FALAR

A temporada europeia começa com a perspectiva de alguns jovens talentos se firmarem no cenário internacional. PLACAR faz uma seleção de promessas que poderão ocupar as manchetes nos próximos anos

**LUKE SHAW** *Southampton*

Em 12 de julho, quando fez 18 anos, o lateral-esquerdo assinou por cinco anos com o Southampton, clube que o revelou. Pela origem, posição e desenvoltura no apoio, já foi chamado de "o novo Gareth Bale".

**LEWIS HOLTBY** *Tottenham*

O jogador mantém a tradição de meias talentosos que o futebol alemão vem produzindo desde 2006. Com passes precisos e visão de jogo, Holtby despontou no Schalke 04. Foi contratado em janeiro pelo Tottenham.

**VIKTOR FISCHER** *Ajax*

O meia-atacante dinamarquês foi criado na base do Ajax. Estreou como profissional na temporada passada, conquistando o Holandês e o prêmio de revelação do ano. Aos 19 anos, chama atenção pela frieza em lances de gol.

**MARIUSZ STEPINSKI** *Nuremberg*

Jovem atacante polonês, nas seleções sub-15 e sub-17 conseguiu a marca de 27 gols em 31 jogos. É apontado como o sucessor de Lewandowski. O Borussia Dortmund demonstrou interesse, mas foi o Nuremberg quem o contratou.

**DOMENICO BERARDI** *Sassuolo*

A estreia do Sassuolo na Serie A italiana colocará holofotes sobre o atacante revelado pelo clube. Aos 18 anos, tem intensa movimentação e ajuda na marcação. Canhoto, é o homem da bola parada.

**IÑIGO MARTÍNEZ** *Real Sociedad*

Além da classificação para o mata-mata da Liga dos Campeões, a Real Sociedad teve a quarta defesa menos vazada no Espanhol. Parte disso pode ser creditada ao zagueiro de 22 anos. Pela seleção, ganhou a Eurocopa sub-21.

*MAIORES CONTRATAÇÕES ATÉ 26/8, EM MILHÕES DE EUROS
** NÃO ACERTADA ATÉ A CONCLUSÃO DESTA EDIÇÃO

# QUEM TORRA MAIS GRANA?

**DE VOLTA À PRIMEIRA** divisão e capitalizado pelo magnata russo Dmitri Rybolovev, o Monaco tem chamado atenção pelas contratações milionárias da pré-temporada. E parece já fazer frente ao PSG, também anabolizado pelo fundo de investidores do Catar. Até o fechamento desta edição, o mercado especulava transferências envolvendo Gareth Bale, Wayne Rooney, Luis Suárez e David Luiz. Veja o desfecho dessas novelas e como ficaram os times dos principais centros da bola no Guia dos Campeonatos Europeus 2013/14 de PLACAR, este mês nas bancas.

# 5 MOTIVOS PARA FICAR DE OLHO NO INGLÊS

*Esta pode ser uma das edições mais disputadas e atrativas da Premier League. Veja por quê*

1

**TROCAS NO COMANDO** – Movimentações de impacto à beira do gramado. José Mourinho, enfim, voltou ao Chelsea depois de seis anos, vindo do Real Madrid. Também da Espanha foi trazido o chileno Manuel Pellegrini, para o Manchester City. Já o atual campeão, Manchester United, não terá mais Alex Ferguson, que se aposentou após 27 anos no comando do time. Em seu lugar está David Moyes, vindo do Everton.

2

**A QUARTA FORÇA** – Os times de Manchester e o Chelsea ficaram com os três primeiros lugares na temporada passada, tendência que deve se manter. Mas, logo em seguida, há uma briga acirrada para formar o Big Four. Arsène Wenger afirma que o Arsenal reúne condições de brigar pelo título. O Tottenham tem colado na turma de cima da tabela e o Liverpool dá indícios de que pode voltar a incomodar os gigantes.

3

**MAIS BRASILEIROS** – Dois volantes brasileiros chegam a times de ponta. Paulinho, titular da seleção, foi para o Tottenham. O Manchester City investiu em Fernandinho, que desde 2005 estava no Shakhtar. Ambos têm qualidade no passe e chegam à frente. O Chelsea se reforçou com o meia Willian, que veio do Anzhi-RUS.

4

**ANO DA EXPLOSÃO** – A temporada passada marcou as estreias de Oscar e de Philippe Coutinho no futebol inglês. O meia do Chelsea teve uma adaptação rápida e foi frequentemente convocado para a seleção brasileira. Coutinho vestiu a camisa do Liverpool na metade da temporada e contribuiu para o crescimento dos Reds na competição. Este ano tem tudo para ir melhor ainda.

©1

**Paulinho: novidade do Tottenham**

5

**TECNOLOGIA** – É a temporada de estreia dos sensores Hawk-Eye para detectar se a bola ultrapassou a linha do gol. Em duas rodadas, o equipamento já eliminou as dúvidas sobre dois lances polêmicos.

©2

**Philippe Coutinho é o 10 do Liverpool e anda gastando a bola**

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 BEST PHOTO

# Zanetti eterno

*Argentino quarentão está de volta para redimir a Inter do fiasco da última temporada*

**QUANDO ROMPEU O TENDÃO** de Aquiles em abril, Javier Zanetti nem cogitou encerrar a carreira. Com 40 anos, completados em agosto, o lateral argentino prepara a volta aos gramados. Ele é o segundo jogador que mais atuou em partidas do Italiano, 603. O recorde pertence ao já aposentado Paolo Maldini, com 647 jogos. Mas Zanetti diz não estar preocupado com essa marca individual (até porque precisaria de mais de uma temporada para batê-la). Segundo ele, o objetivo maior é fazer uma campanha que supere a triste memória do nono lugar da Inter na última Serie A, que deixou o time de Milão fora dos torneios continentais.

Zanetti: de volta para reerguer a Inter

**Fazer 40 anos traz alguma modificação no seu futebol?**
*A idade e o fato de ter sido submetido a essa cirurgia, acredito que não mudarão o meu estilo de jogo. Serei o Zanetti de sempre.*
**Como fica a motivação do elenco sem poder disputar um torneio continental?**
*Foi uma temporada muito difícil, para não dizer caótica e muito triste. A grande motivação agora é poder mostrar que a Inter é um grande clube e que pode renascer com seus talentos e com o novo técnico Walter Mazzari.*
**Você estará na Copa de 2014?**
*Sem dúvida. Onde não sei: em campo, na arquibancada, na tribuna, mas estarei presente, e é claro que adoraria ver a Argentina levar a Copa em terras brasileiras [risos].*
**Ao deixar os gramados, pretende continuar no futebol?**
*Gostaria de continuar a trabalhar com futebol, mas não como técnico. Uma possibilidade seria diretor esportivo. Quando chegar o momento, decidirei.*
FERNANDA MASSAROTTO

## HENRY SALVADOR

**CADA VEZ QUE O ATACANTE** francês Thierry Henry balançar as redes, a luta contra a aids receberá mais recursos. O jogador do New York Red Bulls anunciou que, a cada gol que marcar na Major League Soccer, doará 5 000 dólares à ONG Grassroot Soccer, e cada assistência a gol valerá 2 500 dólares. A entidade, que atua em vários países da África, se apoia no esporte para conscientizar a necessidade de prevenção ao vírus HIV. O banco Goldman Sachs aderiu à iniciativa e destinará a mesma cifra à entidade a cada gol assinalado pelo atacante. Na temporada passada, Henry marcou sete vezes em 21 jogos.

Henry na luta contra a aids

*"Se ele vale 90 milhões de libras? Sinceramente, não sei. Ainda não o vi jogar 90 minutos."*
**Xavi**, meia do Barcelona, fala sobre o craque galês Gareth Bale, pretendido pelo rival Real Madrid

# Boca manchada de sangue

POR Leonardo Lepri Ferro,
do site impedimento.org

*A disputa de duas facções pelo controle de "La 12", a mais famosa torcida argentina, vive seus dias mais violentos*

Enrique "El Carnicero" Ocampo; José "Abuelo" Barrita, Luis "Cabeza de Poronga", Santiago "El Gitano" Lancry e Willian "Uruguayo Richard"; Fernando Di Zeo; Rafa Di Zeo, Mauro Martín e Maximiliano Mazzaro; Cristian Fido Desbaus e "El Loco" Luís.

Esses 11 nomes não formam a escalação de um time vitorioso ou que tenha sido campeão com o Boca Juniors, mas qualquer torcedor do clube da Ribera conhece muito bem a fama de cada um deles. Desde o fim dos anos 60 esses personagens se alternam no comando da famosa "segunda bandeja de la Casa Amarilla" na mística Bombonera, o clássico lugar da barra brava mais conhecida no mundo: La 12.

Querer compará-la com alguma torcida organizada, no modelo daquelas que conhecemos no Brasil, é um engano. Principalmente por cinco diferenças básicas: o poder que eles possuem dentro do clube argentino, as conivências e negociatas com os dirigentes, a influência dentro da política e da polícia, o montante de dinheiro que movimentam e a impunidade com que estão acostumados a atuar.

A história da barra brava do Boca passa por ilegalidades, corrupção, politicagem, fortunas, crimes, favores, traição, tiroteios, sangue e mortes. De tempos em tempos, La 12 vive a sua própria guerra civil.

## O PRIMEIRO GOLPE
## DE QUIQUE A ABUELO

"Quique El Carnicero" foi o primeiro a vislumbrar a possibilidade de lucrar com o Boca no começo dos anos 70. Enriqueceu às custas do clube e até conseguiu armar um comércio em frente à Bombonera, onde ainda hoje são vendidos produtos associados ao Xeneize. Diariamente turistas passam por ali e param para tirar fotos com um boneco em tamanho real de Maradona.

Mas Quique era centralizador e não queria incluir novos sócios na divisão do dinheiro que vinha, naquela época, basicamente da revenda ilícita de ingressos pela barra. Criou inimigos internos e La 12 sofreu o seu primeiro golpe. Um homem conhecido por sua violência e de nome José Barrita, vulgo "Abuelo", apontou seu revólver para Quique em uma partida do Boca contra o Newell's em Rosario e assumiu o controle da barra brava desde então. Depois de 20 anos, a "segunda bandeja" passava a ter um novo líder.

Com Abuelo no poder, La 12 se modernizou e expandiu seus negócios. Surgiam ao mesmo tempo a "Fundación Jugador Número Doce" e outro personagem que, a partir dali, se destacaria na linha de frente: Rafa Di Zeo, que comandava um grupo considerável de barras que vinham da zona sul da Grande Buenos Aires. Ao lado de seu irmão, Fernando, ascendeu rapidamente e logo apareceria em pé ao lado de Abuelo nas arquibancadas.

## O SEGUNDO GOLPE
## DE ABUELO A DI ZEO

Abuelo acabou sendo preso pela morte de dois torcedores do River Plate depois de um Superclássico na Bombonera em 1994. Outros nomes importantes na barra foram detidos posteriormente e acabaram com penas maiores que a do próprio líder. Di Zeo arquitetou seu plano e espalhou o rumor de que Abuelo tinha entregado todos e, por isso, sua sentença foi aliviada. Abuelo foi considerado traidor e deposto do comando da 12 para nunca mais voltar. Foi o segundo golpe dentro da cúpula

© AFP COM ILUSTRAÇÃO DE HEBER ALVARES

da 12 e deixou, por pouco tempo, Santiago Lancry no comando. Mas Lancry não personificava a liderança que os demais barras esperavam. Di Zeo assumiu o poder em 1996 e ficou até 2007, quando foi preso por porte de arma de fogo em uma briga contra a barra brava do Chacarita Juniors. Deixou o pupilo Mauro Martín no lugar, com a promessa de que o comando retornaria a Rafa assim que este saísse da prisão.

## O TERCEIRO GOLPE DE DI ZEO A MAURO MARTÍN

Di Zeo ganhou a liberdade em 2011 e avisou que queria ser novamente o "capo". Mas Mauro se negou a entregar a barra e esse pode ser considerado o terceiro golpe interno que La 12 sofreu. Em novembro desse mesmo ano, em um jogo contra o Atlético Rafaela na Bombonera, os torcedores assistiram a um acontecimento assustador. Duas barras bravas do Boca dentro do estádio. Aquela que respondia a Mauro Martín continuava em seu lugar tradicional e pôde ver como a arquibancada exatamente em frente (que tem seu acesso no lado visitante, pelo rio Riachuelo) foi sendo ocupada por cerca de 900 homens sob as ordens de Di Zeo.

Ambos os grupos estiveram o jogo inteiro cantando ameaças de morte. Como resultado, Mauro e Rafa responderam a um processo na Justiça (que não resultou em nada) e seus nomes entraram na lista daqueles com restrição de ingresso nos estádios até o fim do campeonato. Guardaram silêncio e se mantiveram discretos até os primeiros meses do ano seguinte.

Um novo encontro entre eles ocorreria em 2012. Seria bem mais violento e também uma prévia de tudo o que está acontecendo atualmente. O Boca jogava em Santa Fé. Di Zeo se preocupou em sair antes e preparar uma emboscada para o grupo rival. Quando os ônibus de Mauro saíram da estrada sob jurisdição de Buenos Aires, foram metralhados por cerca de 40 atiradores do bando de Rafa. Um

> "NÃO TENHO O PODER. MAS TENHO OS TELEFONES DO PODER"
> **Rafa Di Zeo,** líder da 12

dos disparos acertou o intestino de Martín, que foi socorrido às pressas em um hospital de Rosario.

No começo de 2013, Mauro Martín foi preso pelo homicídio de um vizinho no bairro de Liniers, em 2011. Maximiliano Mazzaro, seu amigo e braço direito na direção da barra brava desde 2007, também foi envolvido e ficou foragido até junho deste ano, quando foi preso no centro de Buenos Aires. Enquanto esteve se escondendo da polícia, Maximiliano deixou dois homens de sua confiança na direção da barra: Luis Arrieta e Fido Desbaus. Fez questão de avisar e acertar tudo pessoalmente com a diretoria do clube.

**FUTEBOL É SÓ UM DETALHE**
**Acima, Rafa Di Zeo sai da prisão em 2011; ao lado, barra bravas brigam entre si: guerra na 12 está longe de terminar**

### Senhores da guerra

**Enrique "El Carnicero" Ocampo**
*Fundador e líder da 12 de 1973 a 81*

**José "Abuelo" Barrita**
*Mandatário até 1994*

**Rafa Di Zeo**
*Líder até 2007, tenta retomar controle*

**Mauro Martín**
*Chefe até 2013*

**Fido Desbaus**
*Líder atual, inimigo de Rafa di Zeo*

# BARRA PESADA

**A INFLUÊNCIA DA 12 VAI ALÉM DOS ESTÁDIOS**

### TERRITÓRIO

Além da revenda de ingressos (os barras recebem uma cota dos dirigentes e vendem), cobram dos flanelinhas que cuidam dos carros nas proximidades da Bombonera. A barra brava também possui estacionamento próprio nas cercanias e recebe porcentagem do comércio de comida e venda de produtos oficiais ao redor do estádio.

### MENSALINHO

Gustavo Grabia, autor de *La Doce: la Verdadera Historia de la Barra de Boca*, relata casos que ilustram o poder dos barras: jogadores, membros da comissão técnica e dirigentes que devem pagar uma "mensalidade" à 12; visitas de atletas a membros da barra brava presos; cota reservada de ingressos; viagens pagas para acompanhar o time e até porcentagem na venda de jogadores.

*La Doce*, lançado em português pela Panda Books

### POLÍCIA

La 12 possui acordos com a 24ª Delegacia, sediada em La Boca. É comum nas caravanas que o líder da 12 seja o verdadeiro chefe da escolta policial: determina o itinerário, quais ruas devem ser fechadas e dá as ordens aos policiais fardados.

### CURRAL

Qualquer candidato a presidente que deseje sair vencedor precisa do apoio das arquibancadas. O Boca possui 70 000 sócios com direito a voto. Isso leva os dirigentes a firmar alianças com a barra brava, que tem influência enorme sobre esse eleitorado, trocando votos por futuras regalias.

### POLÍTICA

No Superclássico de 2009 na Bombonera, as barras de Boca e River exibiram faixas contra o Grupo Clarín, opositor ao kirchnerismo. Pediam para que o futebol deixasse de ser monopólio do *Clarín* e fosse popularizado através da TV aberta. Algum tempo depois surgiu o programa estatal "Futebol Para Todos". Qualquer cidadão pode ver os jogos ao vivo e sem pagar.

## A EMBOSCADA NA AUTOPISTA

Domingo, 14 de julho de 2013. Estudiantes x Boca marcado para La Plata. Primeira partida do insignificante "Torneo de Invierno". Di Zeo aposta todas suas fichas nesse torneio para retomar o que acredita ser seu por direito. Na autopista que liga Buenos Aires a La Plata, ataca o grupo de Desbaus, que vinha atrás com apenas alguns minutos de diferença. A briga generalizada aconteceu entre os carros e pelo acostamento da movimentada estrada. Esse conflito deixou algumas contas pendentes que deveriam ser saldadas no fim de semana seguinte, em Bajo Flores.

## A BATALHA DO GASÓMETRO

O último episódio sangrento dessa guerra particular aconteceu no dia 21 de julho. O tiroteio antes do clássico contra o San Lorenzo no Nuevo Gasómetro — que acabou sendo cancelado por falta de segurança — deixou dois mortos: Marcelo Carnevale, de 35 anos (do grupo de Desbaus), e Angel Díaz, com 45 anos (que respondia a Di Zeo).

Liderados por Rafa, um grupo de barras chegou ao estádio 6 horas antes do horário da partida. O objetivo era recuperar o território no centro da arquibancada visitante. Enquanto isso, o grupo que ainda possui o controle da popular do Boca saía da Casa Amarilla, tradicional ponto de encontro e reuniões da barra brava, em direção ao Nuevo Gasómetro. Todo o percurso foi feito sem qualquer tipo de escolta policial, como foi apurado posteriormente. Isso sugeriu a hipótese de que existiria algum tipo de acerto entre Di Zeo e a polícia para uma espécie de zona liberada de combate.

Os ônibus que traziam a barra brava ainda viravam as primeiras esquinas das ruas do bairro de Bajo Flores, quando Desbaus avistou o grupo rival. Segundo testemunhas, mais de 100 disparos foram escutados. Di Zeo tratou de negar o seu envolvimento. Depois, foi Desbaus quem declarou e até confirmou que esteve no lugar dos incidentes, "mas apenas para tentar separar e colocar um fim naquela confusão".

**GUERRA FRATRICIDA**
**O flagrante no Nuevo Gasómetro: Di Zeo coordenaria ataques na própria torcida**

## LA 12, O *CLARÍN* E CRISTINA

Em sua edição impressa no domingo do conflito, o *Clarín*, maior jornal argentino, publicou uma matéria alertando sobre a possibilidade de um enfrentamento entre os grupos que disputam o poder. Depois que todo o terror daqueles momentos ocupou os jornais do país e ganhou repercussão durante toda a semana, o diário, tradicional opositor do governo, procurou responsabilizá-lo pelos acontecimentos sob a alegação de que "se os jornalistas sabiam, as forças de segurança também deveriam saber".

A resposta não demorou a chegar e partiu diretamente da boca da presidente Cristina Kirchner. "O que me chamou a atenção foi que alguns já sabiam que podia acontecer. Se sabiam que haviam ido com armas, por que não denunciaram?"

Mas todo esse debate acabou mascarando algo ainda mais temeroso: a forma como a imprensa local se refere à barra brava. Os jornalistas tratam o grupo de Desbaus e que se reúne na Casa Amarilla como a "barra brava oficial", transmitindo a ideia de legitimidade a um grupo ilícito e contraventor. O outro grupo, de Rafa Di Zeo e que tenta recuperar o poder, ganhou a alcunha de "barra brava não oficial" — ou seja, os vilões de uma história onde não existe nenhum mocinho. ◼

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR, na MTV e na Elemidia

# OS CRAQUES EM CENA

## Uma seleção de filmes, nacionais e estrangeiros, que têm o futebol como pano de fundo e craques em ação nas telas

Na linguagem do futebol, diz-se que, quando um jogador quer induzir a arbitragem ao erro, ele está "fazendo cena". E não é que alguns craques resolveram, de fato, levar sua canastrice às telas do cinema? No Brasil, Pelé foi tema de três documentários e assumiu papéis em várias histórias de ficção. Na mais conhecida, a aventura de guerra **Fuga para a Vitória** (1981), ele atuou ao lado de Sylvester Stallone e Michael Caine. Também foi justiceiro em **Os Trombadinhas** (1979) e foi um goleiro em **Os Trapalhões e o Rei do Futebol** (1986). Na Inglaterra, Vinnie Jones, que jogou por Wimbledon, Chelsea e Leeds, destacou-se em **Snatch — Porcos e Diamantes** (2000), **60 Segundos** (2000) e **X-Men: o Confronto Final** (2006). O ex-atacante francês Éric Cantona, famoso pelas brigas em campo, também experimentou as telas, interpretando a si mesmo no ótimo **À Procura de Éric** (2009), de Ken Loach.

**Os craques nas telas (em sentido horário): Éric Cantona (acima), em *À Procura de Éric*; Pelé em *Fuga para a Vitória* (ao lado) e Vinnie Jones, em *Snatch — Porcos e Diamantes*, à esquerda**

# Um mundo entre quatro linhas

**Cinco filmes imperdíveis — não só para quem gosta do esporte mais popular do planeta**

**A Copa** (1999): produção do Butão na qual dois garotos tibetanos refugiados se dividem entre os deveres no templo budista e a reverência ao atacante brasileiro Ronaldo.

**Duelo de Campeões** (2005): baseado em uma das grandes zebras da Copa de 1950, no Brasil: a vitória dos Estados Unidos diante da Inglaterra.

**United** (2011): mostra como o Manchester United, da Inglaterra, se levantou após o trágico acidente aéreo que matou oito jogadores em 1958.

**O Milagre de Berna** (2003, na foto acima): ainda tentando recuperar o moral após a Segunda Guerra, os alemães depositam suas esperanças na seleção que seria campeã mundial em 1954.

# Dramas e comédias da bola

O primeiro longa-metragem nacional a tratar do tema foi **O Campeão de Futebol** (1931), do qual participou Arthur Friedenreich, o craque da época. **O Corintiano** (1967) traz o humorista Mazzaropi como um torcedor fanático. Mais recentes são **Heleno** (2011), com Rodrigo Santoro no papel do mito Heleno de Freitas, **O Casamento de Romeu e Julieta** (2005), **O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias** (2006) e **Linha de Passe** (2008).

Fotos: Divulgação

Nacionais: Rodrigo Santoro, no papel de Heleno de Freitas, o corintiano Mazzaropi e o palmeirense Ricca

# A verdade nas telas

Desde os anos 50, quando o Canal 100 apresentava imagens incríveis do futebol nacional antes das sessões de cinema mais concorridas, os documentaristas brasileiros são atraídos pelo esporte. Joaquim Pedro de Andrade, por exemplo, se interessou em desvendar a alma de Mané Garrincha em **Garrincha, a Alegria do Povo** (1963). Hoje o formato tem sido bastante usado para falar de conquistas dos grandes clubes do país, casos de **A Batalha dos Aflitos** (2006), que narra a épica conquista do Grêmio na série B de 2005, e **Soberano** (2010), acerca dos seis títulos nacionais do São Paulo.

# Um clássico, dois Maracanãs

*Lá se vão 101 anos desde o primeiro Fla-Flu. O mais recente clássico entre os dois times foi o primeiro depois da maior reforma da história do estádio. PLACAR esteve lá e buscou em seus arquivos Fla-Flus de outros tempos. Mudou um pouco, você não acha?*

**Um Maracanã cheio de bandeiras e fogos em 1987, quando o Fla atraiu uma média de 45 269 torcedores no Brasileirão**

©1

©2

©1 RICARDO CHVAICER ©2 ALEXANDRE LOUREIRO/FOTONAUTA

A mesma apresentação flamenguista, para uma plateia comportada: 38 715 no 1º Fla-Flu do novo Maracanã

©3

A diversão, há 20 anos: viola, bandeira e um aperto danado

*intervalo perdeu um pouco, digamos, o "espírito coletivo"*

©2

Jogo chato? O torcedor prefere dar uma olhadinha no celular

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

pág. 74
GERRARD CORRE PARA QUEBRAR RECORDES

pág. 82
O ADEUS AO MAIOR GOLEIRO DO BRASIL

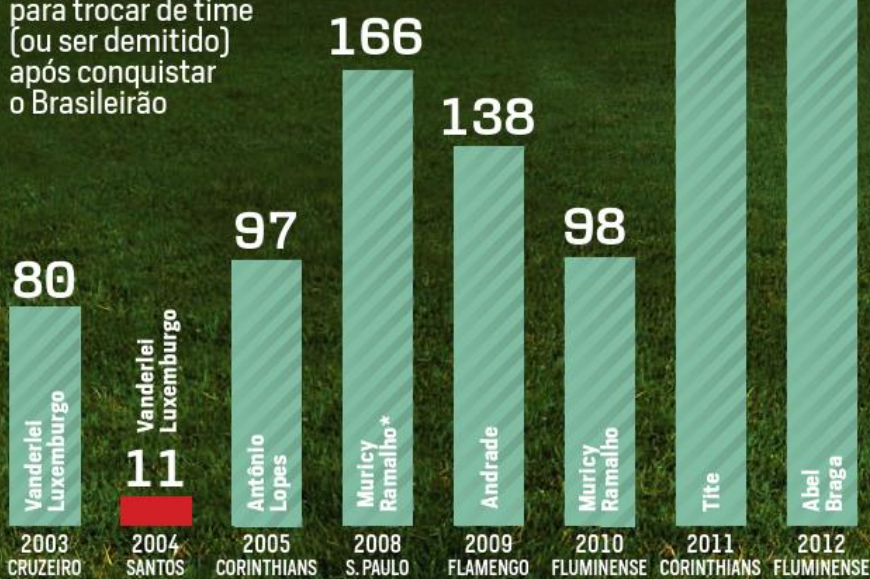
# Placarpédia

*Números e curiosidades que explicam o futebol*

Luxa: convite do Real Madrid e saída do Santos 11 dias após a taça de 2004

## QUANTO TEMPO DURA UM TÉCNICO CAMPEÃO

Os dias que cada treinador levou para trocar de time (ou ser demitido) após conquistar o Brasileirão

| Ano | Time | Técnico | Dias |
|---|---|---|---|
| 2003 | CRUZEIRO | Vanderlei Luxemburgo | 80 |
| 2004 | SANTOS | Vanderlei Luxemburgo | 11 |
| 2005 | CORINTHIANS | Antônio Lopes | 97 |
| 2008 | S. PAULO | Muricy Ramalho* | 166 |
| 2009 | FLAMENGO | Andrade | 138 |
| 2010 | FLUMINENSE | Muricy Ramalho | 98 |
| 2011 | CORINTHIANS | Tite | 624 e contando... |
| 2012 | FLUMINENSE | Abel Braga | 239 |

*Após o tricampeonato pelo São Paulo, em 2008

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

# NUMERALHA

*As contas que Placar conta*

37,4 milhões de euros receberá o campeão da Liga dos Campeões. O da Liga Europa levará 9,9 milhões de euros. O Atlético-MG, campeão da Libertadores, faturou 4 milhões de euros.

5 JOGADORES BRASILEIROS ENTRARAM NUMA ENQUETE DO PORTO QUE VAI ESCOLHER O SEU MELHOR TIME DE TODOS OS TEMPOS, EM COMEMORAÇÃO AOS 120 ANOS DE FUNDAÇÃO: JARDEL, DECO, HULK, BRANCO E CELSO. O CURIOSO É QUE O GOLEIRO HÉLTON, NO CLUBE DESDE 2005, NÃO ENTROU NA LISTA.

## 7 JOGADORES DO BRASILEIRÃO 2013 TÊM MAIS DE 38 ANOS

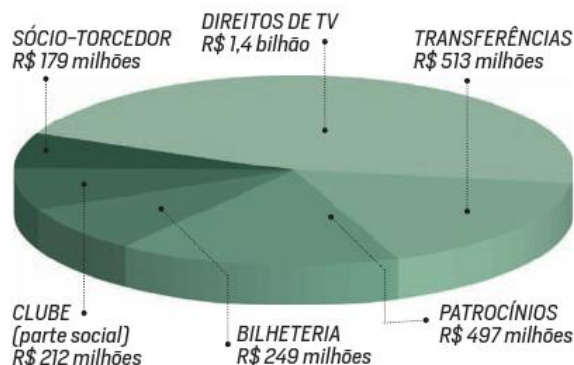
ZÉ ROBERTO, 39 / DIDA, 39 / JUNINHO, 38 / LÉO, 38 / PAULO BAIER, 38 / ROGÉRIO CENI, 40 / HARLEI, 41

No mês de agosto, a AFA (Associação de Futebol Argentino) decidiu oficializar todas as copas de clubes realizadas no país desde a época do amadorismo, em 1891. Entre os 87 torneios contabilizados, os maiores campeões foram:

- 1º RACING 12 TÍTULOS
- 2º BOCA JUNIORS 11 TÍTULOS
- 3º INDEPENDIENTE 9 TÍTULOS
- 4º ALUMNI 8 TÍTULOS
- 5º RIVER PLATE 7 TÍTULOS

## AS MAIORES GOLEADAS SOFRIDAS PELO SANTOS NA HISTÓRIA

- SANTOS 0 x 11 CORINTHIANS — CAMPEONATO PAULISTA - 1920
- SANTOS 1 x 9 SÃO PAULO — CAMPEONATO PAULISTA - 1944
- SANTOS 0 x 8 BARCELONA — TROFÉU JOAN GAMPER - 2013
- SANTOS 0 x 8 PALMEIRAS — CAMPEONATO PAULISTA - 1932
- SANTOS 0 x 8 PORTUGUESA — CAMPEONATO PAULISTA - 1955
- SANTOS 2 x 9 BOTAFOGO — AMISTOSO – 1935

## PRINCIPAIS FONTES DE RECEITAS DOS 100 MAIORES CLUBES BRASILEIROS EM 2012:

## 8 BILHÕES

de reais. É o custo já atingido pelos estádios da Copa de 2014, número 285% superior ao previsto em outubro de 2007. Na última Copa, em 2010, na África do Sul, o custo das dez arenas foi de **3,27 bilhões de reais**. Na Alemanha, os 12 estádios foram concluídos por **3,6 bilhões de reais**.

15 ANOS DE LIVERPOOL COMPLETOU O MEIA GERRARD, 33. O CAMISA 8 APROVEITOU A DATA E RENOVOU POR MAIS DOIS ANOS. E PODERÁ MELHORAR SUAS MARCAS PELO CLUBE INGLÊS:

| QUEM MAIS JOGOU | JOGOS | PERÍODO |
|---|---|---|
| 1º Ian Callaghan | 857 | 1960-1978 |
| 2º Jamir Carragher | 737 | 1996-2013 |
| 3º Ray Clemence | 665 | 1967-1981 |
| 4º Emlyn Hughes | 665 | 1967-1979 |
| 5º Ian Rush | 660 | 1980-1996 |
| 6º Phil Neal | 650 | 1974-1985 |
| 7º Tommy Smith | 638 | 1962-1978 |
| 8º Gerrard | 630 | desde 1998 |

| MAIORES ARTILHEIROS | GOLS | PERÍODO |
|---|---|---|
| 1º Ian Rush | 346 | 1980-1996 |
| 2º Roger Hunt | 286 | 1958-1969 |
| 3º Gordon Hodgson | 241 | 1925-1936 |
| 4º Billy Liddell | 228 | 1938-1961 |
| 5º Robbie Fowler | 183 | 1993-2007 |
| 6º Kenny Dalglish | 172 | 1977-1990 |
| 7º Gerrard | 159 | desde 1998 |
| 8º Michael Owen | 158 | 1996-2004 |

Placarpédia

# MEU TIME DOS SONHOS

*Um craque do passado monta sua equipe perfeita*

## O ESQUADRÃO DE BELLETTI

**Pentacampeão do mundo com a seleção, o autor do gol que deu o título da Liga dos Campeões ao Barcelona em 2006 monta seu time com diversas nacionalidades**

ESQUEMA **4-3-3**

GOLEIRO — **DIDA**

"Nunca o vi brigando com a zaga. É frio e muito tranquilo."

ZAGUEIRO — **RAFA MÁRQUEZ**

"O defensor mais inteligente com quem eu joguei. Visão de jogo excelente."

ZAGUEIRO — **JOHN TERRY**

"Extremamente profissional e sempre lutava pelos direitos dos jogadores."

LATERAL — **LAHM**

"Tem todas as qualidades: ataca, marca e faz uma cobertura perfeita."

LATERAL — **SERGINHO**

"O [Carlo] Ancelotti disse que ele foi o brasileiro mais completo que dirigiu."

MEIA — **KAKÁ**

"Sua arrancada com a bola dominada é fulminante. No Milan, então, nem se fala."

VOLANTE — **MAKELELE**

"Roubava todas as bolas no meio. E jogava com simplicidade."

MEIA — **DECO**

"Lançamentos milimétricos. A inteligência dele é fora do comum."

ATACANTE — **HENRY**

"'CDF' do futebol. Sabe tudo, faz leitura fácil do jogo e entende da posição."

ATACANTE — **RONALDO**

"O maior dos que jogaram comigo. No juvenil do Cruzeiro, já era diferente."

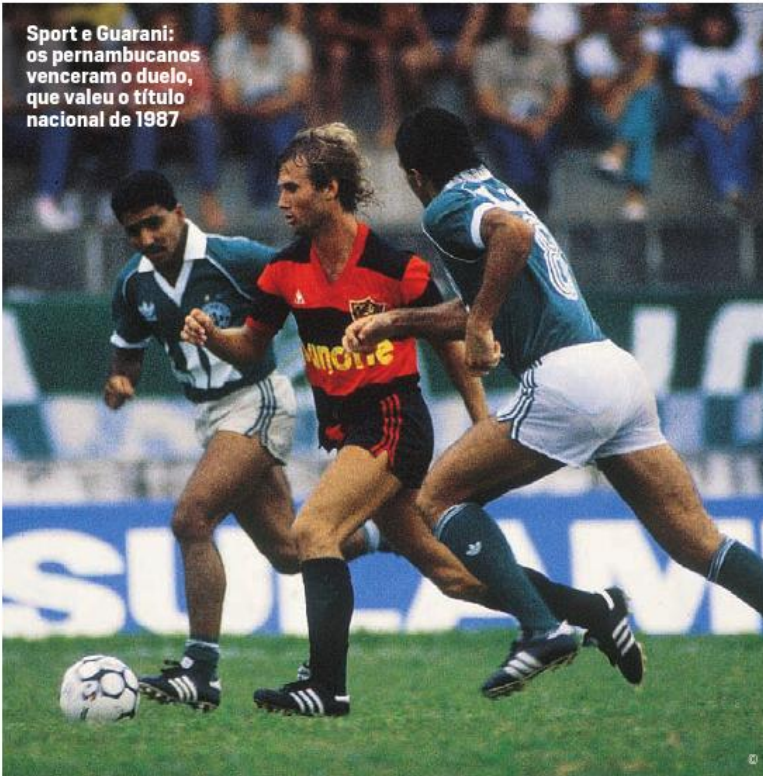
ATACANTE — **RONALDINHO GAÚCHO**

"Peguei a melhor fase no Barcelona. Pela esquerda, ninguém o parava."

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

**Vitorio Botega**
vitoriobotega@hotmail.com

*Bom dia, amigos da PLACAR. Tenho uma dúvida cabeluda — desta vez, sobre o Módulo Amarelo de 1987. Se a CBF já considerou Sport e Flamengo campeões de 1987, qual seria a classificação correta do Campeonato Brasileiro daquele ano? E o artilheiro?*

**Sport e Guarani: os pernambucanos venceram o duelo, que valeu o título nacional de 1987**

### COPA UNIÃO

| COLOCAÇÃO | TIME |
|---|---|
| 1º | Flamengo |
| 2º | Internacional |
| 3º | Atlético-MG |
| 4º | Cruzeiro |
| 5º | Grêmio |
| 6º | São Paulo |
| 7º | Fluminense |
| 8º | Palmeiras |
| 9º | Botafogo |
| 10º | Vasco |

### MÓDULO AMARELO

| COLOCAÇÃO | TIME |
|---|---|
| 1º | Sport e Guarani |
| 3º | Atlético-PR |
| 4º | Bangu |
| 5º | Vitória |
| 6º | Criciúma |
| 7º | Portuguesa |
| 8º | Inter de Limeira |
| 9º | Treze |
| 10º | Rio Branco-ES |

*A CBF ordenou uma disputa entre campeão e vice dos dois módulos, mas só Sport e Guarani aceitaram. O rubro-negro venceu*

### CLASSIFICAÇÃO FINAL (COM OS CRUZAMENTOS)

| COLOCAÇÃO | TIME |
|---|---|
| 1º | Flamengo e Sport |
| 2º | Internacional e Guarani |
| 3º | Atlético-MG |
| 4º | Cruzeiro |
| 5º | Grêmio |
| 6º | São Paulo |
| 7º | Fluminense |
| 8º | Palmeiras |
| 9º | Botafogo |
| 10º | Vasco |

R: E põe cabeluda nisso, Vitorio. O Brasileiro de 1987 ainda é uma questão muito complexa. Como a CBF abriu mão de organizar o campeonato, os 13 maiores clubes do Brasil resolveram montar seu próprio campeonato, convidando outros três campeões de torcida: Coritiba, Goiás e Santa Cruz. Era a Copa União. Posteriormente, a CBF deu o nome de Módulo Verde a essa competição. A série B recebeu o nome de Módulo Amarelo, e a C de Azul e Branco. No meio do campeonato, a entidade ordenou que os dois primeiros colocados dos Módulos Verde e Amarelo decidiriam o título. Como o Flamengo (campeão da Copa União) e Inter (vice) se recusaram, Sport e Guarani, vencedores do Módulo Amarelo, fizeram a final, com vitória pernambucana. Para fins de classificação final e artilheiros, no entanto, são considerados: a) os 16 participantes da Copa União; b) o cruzamento dos Módulos Verde e Amarelo. Os demais clubes do Módulo Amarelo, equivalente à atual série B, não entram na contagem final. É o mesmo caso da Copa João Havelange de 2000: somente os classificados para o mata-mata entram na classificação– casos de São Caetano, Paraná, Remo e Malutrom, que disputavam módulos distintos. Os demais seguem a classificação final da série A. O artilheiro da Copa União (e, por tabela, do Brasileiro) foi o então são-paulino Müller, com dez gols.

COPA UNIÃO
**Um torneio enxuto com um campeão incontestável. O Fla tinha no elenco parte da geração dos anos 80 (Andrade, Adílio e Zico) e a que despontaria nos anos seguintes (Aldair, Jorginho, Bebeto e Zinho), sob a batuta de RENATO GAÚCHO**

**Rogério Sidney L. Salgado**
São Luiz (MA)

# *Ao ver Ronaldinho Gaúcho conquistar a América com o Atlético, não consegui me lembrar de outro jogador brasileiro que tenha sido campeão da Liga dos Campeões e da Libertadores. Por favor, tirem essa dúvida!*

R: É pra já, Rogério. Ronaldinho não é o primeiro a conquistar as duas competições. Antes dele, outros três brasileiros e quatro argentinos conseguiram o feito. Entre os nossos, a curiosidade é que todos eles também foram campeões com a seleção brasileira da Copa de 2002. O goleiro Dida e o lateral-direito Cafu são os mais vitoriosos. O baiano levou a Libertadores de 1997 com o Cruzeiro e as Ligas dos Campeões de 2003 e 2007 pelo Milan. Já o capitão do penta levantou o sul-americano duas vezes (1992 e 1997) e o europeu em 2007.

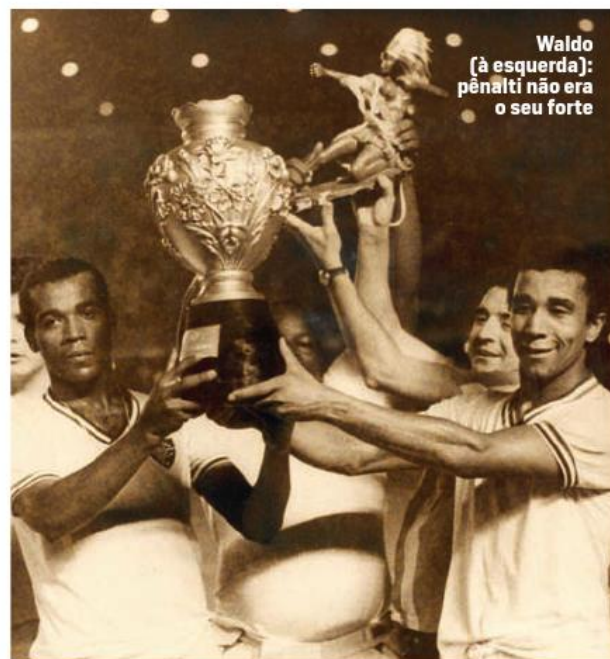
## CAMPEÕES LÁ E CÁ

| JOGADOR | LIBERTADORES | LIGA DOS CAMPEÕES |
|---|---|---|
| CAFU | *1992 e 1993 (São Paulo)* | *2007 (Milan)* |
| SORÍN | *1996 (River Plate)* | *1996 (Juventus)* |
| SOLARI | *1996 (River Plate-ARG)* | *2002 (Real Madrid-ESP)* |
| DIDA | *1997 (Cruzeiro)* | *2003 e 2007 (Milan)* |
| ROQUE JÚNIOR | *1999 (Palmeiras)* | *2003 (Milan)* |
| SAMUEL | *2000 (Boca Juniors)* | *2010 (Inter-ITA)* |
| TÉVEZ | *2003 (Boca Juniors)* | *2008 (Manchester United)* |
| RONALDINHO GAÚCHO | *2013 (Atlético-MG)* | *2006 (Barcelona)* |

**Jean F. de Moura**
jean2010_pqtaipas@hotmail.com

### *Fiquei curioso com o Tira-Teima da edição de julho: por que Quarentinha não comemorava gol pelo Botafogo e Waldo não cobrava pênaltis?*

R: São duas histórias bastante distintas, Jean. Morto em 1996, Quarentinha, o maior artilheiro da história do Botafogo, com 313 gols, era tímido e introvertido, segundo o seu biógrafo, Rafael Casé, autor do livro *O Artilheiro que Não Sorria*. Para quem perguntava a razão de não comemorar seus gols, o botafoguense dizia que estava apenas fazendo sua função, para a qual era pago pelo clube. "Na verdade, ele era tímido e introvertido", diz Casé. O falecido narrador Luis Mendes recordou na biografia a primeira vez que narrou um gol de Quarentinha: "Comecei a gritar gol, mas cheguei a engasgar ao vê-lo parado como se nada tivesse acontecido. Achei que o juiz tivesse anulado". Já o atacante Waldo, maior artilheiro da história do Fluminense, com 314 gols, não fazia gols de pênalti por dois motivos: o clube tinha bons batedores e ele não cobrava muito bem. "O Fluminense tinha dois grandes cobradores: o Didi e o Pinheiro", diz João Boltshauser, responsável pelo acervo tricolor. "E tenho registro de apenas cinco pênaltis cobrados por ele. Três convertidos e dois desperdiçados." Aos 79 anos, Waldo mora na Espanha desde que se transferiu do Flu para o Valencia, em 1961.

**O tímido Quarentinha: comemorar pra quê?**

**Waldo (à esquerda): pênalti não era o seu forte**

# BOLA GLORIOSA

*Nunca o Botafogo colocou tantos jogadores entre os líderes da Bola de Prata*

**Jefferson no gol,** Gilberto na lateral direita, Dória na zaga, Seedorf na meia e Vitinho no ataque. Nunca o botafoguense viu tantos alvinegros no time titular do prêmio mais cobiçado do futebol brasileiro, a Bola de Prata da PLACAR. Para coroar a boa fase, Seedorf lidera a disputa pelo prêmio de melhor jogador do Brasileirão, a Bola de Ouro.

Surpresa? Nenhuma para quem acompanha o time de Oswaldo de Oliveira desde o Campeonato Carioca, vencido por antecipação após as conquistas da Taça Guanabara e da Taça Rio, em uma campanha quase perfeita (venceu 15 dos 19 jogos que disputou). A boa fase continua, mesmo com derrotas ocasionais como a para o Atlético-PR na 16ª rodada.

Se o alvinegro confirmar a quantidade de Bolas de Prata, superará um recorde que veio em um bom ano. Em 1995, o Botafogo colocou quatro jogadores na seleção da PLACAR (Wagner, Leandro Ávila, Donizete e Túlio) e ainda levou a de artilheiro (Túlio, claro). De quebra, veio o título nacional, o primeiro e único no formato de Brasileiro adotado em 1971.

Como não existe botafoguense que não seja supersticioso, quebrar essa marca de Bolas de Prata já será um bom caminho para o time acabar o jejum que dura 18 anos. E ainda pode vir com um feito inédito: a Bola de Ouro. Com Seedorf à frente, a tarefa não parece tão difícil.

O talento de Seedorf lidera o Botafogo no Brasileirão e na Bola de Prata

## Bola de Ouro

1º **SEEDORF** — BOTAFOGO — 6,68 — 14

| | JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|---|
| 2. | JEFFERSON | *Botafogo* | 6,41 | 11 |
| 3. | ALEX | *Coritiba* | 6,40 | 10 |
| 4. | ÉVERTON RIBEIRO | *Cruzeiro* | 6,37 | 15 |
| 5. | DÓRIA | *Botafogo* | 6,36 | 11 |
| 6. | ZÉ ROBERTO | *Grêmio* | 6,35 | 10 |
| 7. | GIL | *Corinthians* | 6,34 | 16 |
| 8. | MONTILLO | *Santos* | 6,33 | 12 |
| 9. | WALTER | *Goiás* | 6,27 | 15 |
| 10. | FÁBIO | *Cruzeiro* | 6,25 | 16 |

## Goleiros

**1º JEFFERSON** BOTAFOGO — 6,41 — 11

| | JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|---|
| 2. | FÁBIO | *Cruzeiro* | 6,25 | 16 |
| 3. | ARANHA | *Santos* | 6,22 | 9 |
| 4. | VANDERLEI | *Coritiba* | 6,09 | 16 |
| 5. | DIDA | *Grêmio* | 6,06 | 16 |
| 6. | DIEGO CAVALIERI | *Fluminense* | 6,05 | 11 |
| 7. | WEVERTON | *Atlético-PR* | 6,00 | 16 |
| 8. | RENAN | *Goiás* | 6,00 | 14 |
| 9. | VICTOR | *Atlético-MG* | 6,00 | 13 |
| 10 | MURIEL | *Internacional* | 5,96 | 13 |

## Laterais-direitos

**1º GILBERTO** BOTAFOGO — 6,11 — 9

| | JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|---|
| 2. | MAYKE | *Cruzeiro* | 6,05 | 10 |
| 3. | SUELITON | *Criciúma* | 5,82 | 11 |
| 4. | VÍTOR | *Goiás* | 5,77 | 11 |
| 5. | LEONARDO MOURA | *Flamengo* | 5,68 | 14 |
| 6. | RAFAEL GALHARDO | *Santos* | 5,60 | 10 |
| 7. | EDENÍLSON | *Corinthians* | 5,57 | 14 |
| 8. | GABRIEL | *Internacional* | 5,56 | 8 |
| 9. | CICINHO | *Santos* | 5,45 | 10 |
| 10 | LÉO | *Atlético-PR* | 5,42 | 12 |

## Zagueiros

**1º DÓRIA** BOTAFOGO — 6,36 — 11

| | JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|---|
| 2. | GIL | *Corinthians* | 6,34 | 16 |
| 3. | EDU DRACENA | *Santos* | 6,09 | 11 |
| 4. | BRUNO RODRIGO | *Cruzeiro* | 6,07 | 15 |
| 5. | DEDÉ | *Cruzeiro* | 5,97 | 16 |
| 6. | MANOEL | *Atlético-PR* | 5,94 | 16 |
| 7. | RODRIGO | *Goiás* | 5,93 | 14 |
| 8. | LUIZ ALBERTO | *Atlético-PR* | 5,91 | 11 |
| 9. | RÉVER | *Atlético-MG* | 5,90 | 10 |
| 10 | RHODOLFO | *Grêmio* | 5,88 | 8 |

## Laterais-esquerdos

**1º ALEX TELLES** GRÊMIO — 6,03 — 16

| | JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|---|
| 2. | CARLINHOS | *Fluminense* | 5,89 | 14 |
| 3. | EGÍDIO | *Cruzeiro* | 5,84 | 16 |
| 4. | FABRÍCIO | *Internacional* | 5,83 | 12 |
| 5. | JÚLIO CÉSAR | *Botafogo* | 5,73 | 15 |
| 6. | MARLON | *Criciúma* | 5,72 | 16 |
| 7. | JOÃO PAULO COSTA | *Flamengo* | 5,61 | 14 |
| 8. | RAUL | *Bahia* | 5,58 | 12 |
| 9. | PEDRO BOTELHO | *Atlético-PR* | 5,50 | 15 |
| 10 | LÉO | *Santos* | 5,50 | 10 |

## Volantes

**1º NÍLTON** CRUZEIRO — 6,13 — 15

| | JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|---|
| 2. | ELIAS | *Flamengo* | 6,13 | 15 |
| 3. | RALF | *Corinthians* | 6,07 | 15 |
| 4. | GABRIEL | *Botafogo* | 6,04 | 14 |
| 5. | RAMIRO | *Grêmio* | 5,95 | 10 |
| 6. | SERGINHO | *Criciúma* | 5,89 | 9 |
| 7. | WILLIANS | *Internacional* | 5,86 | 11 |
| 8. | JÚNIOR URSO | *Coritiba* | 5,86 | 11 |
| 9. | GUILHERME | *Corinthians* | 5,85 | 13 |
| 10 | LUIZ ANTÔNIO | *Flamengo* | 5,85 | 10 |

## Meias

**1º SEEDORF** BOTAFOGO — 6,68 — 14

| | JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|---|
| 2. | ALEX | *Coritiba* | 6,40 | 10 |
| 3. | ÉVERTON RIBEIRO | *Cruzeiro* | 6,37 | 15 |
| 4. | ZÉ ROBERTO | *Grêmio* | 6,35 | 10 |
| 5. | MONTILLO | *Santos* | 6,33 | 12 |
| 6. | D'ALESSANDRO | *Internacional* | 6,25 | 14 |
| 7. | MARQUINHOS *Gabriel* | *Bahia* | 6,00 | 14 |
| 8. | RENATO AUGUSTO | *Corinthians* | 6,00 | 8 |
| 9. | CÍCERO | *Santos* | 5,96 | 14 |
| 10 | PAULO BAIER | *Atlético-PR* | 5,92 | 13 |

## Atacantes

**1º WALTER** GOIÁS — 6,27 — 15

| | JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|---|
| 2. | VITINHO | *Botafogo* | 6,09 | 16 |
| 3. | MAXI BIANCUCCHI | *Vitória* | 6,07 | 14 |
| 4. | VINÍCIUS ARAÚJO | *Cruzeiro* | 6,00 | 10 |
| 5. | RAFAEL MARQUES | *Botafogo* | 5,97 | 16 |
| 6. | ÉDERSON | *Atlético-PR* | 5,97 | 15 |
| 7. | NEILTON | *Santos* | 5,95 | 11 |
| 8. | RAFAEL SÓBIS | *Fluminense* | 5,93 | 15 |
| 9. | FORLÁN | *Internacional* | 5,90 | 10 |
| 10 | LINS | *Criciúma* | 5,85 | 13 |

### SUBIU

**DÓRIA**
BOTAFOGO

**O botafoguense de 18 anos não aparecia nem entre os dez primeiros na última parcial, em agosto. Arrancou e já é o melhor zagueiro do Brasileiro.**

### DESCEU

**ROGÉRIO CENI**
SÃO PAULO

**Maior vencedor da Bola de Prata ainda em atividade, o são-paulino de 40 anos tem a pior média entre os goleiros: 5,68.**

### REGULAMENTO

Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

# CHUTEIRA DE OURO

*Placar premia o maior artilheiro do Brasil*

## ARTILHARIA PESADA

*O gordinho Walter arranca e aparece pela primeira vez entre os dez melhores da Chuteira*

**Walter não tem porte físico** de jogador profissional, mas vem fazendo seus gols pelo Goiás. O Campeonato Goiano, com peso 1, fez com que ele se escondesse da disputa pelas primeiras posições no começo do ano, mesmo com os dez gols anotados. Mas foi só o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil rolarem para que ele aparecesse entre os melhores.

No Nacional, foram seis. E que só aconteceram depois da parada, entre junho e julho, para a Copa das Confederações. Vitória, Vasco, Náutico (duas vezes), Flamengo e Ponte Preta foram as vítimas. Três deles golaços de fora da área. Na Copa do Brasil são mais quatro.

O atacante esmeraldino faz tudo isso mesmo com um sério problema com a balança. Com 1,78 metro de altura, seu peso gira em torno de 96 quilos – o Goiás não divulga a informação.

Se a guerra contra a balança é dura, a pela Chuteira de Ouro também é pesada. Mesmo com a arrancada, Walter ainda está distante do líder William, da Ponte Preta. O artilheiro do Brasileirão mantém a ponta com 50 pontos, contra 30 do gordinho. O flamenguista Hernane avançou duas casas e aparece em segundo lugar, seguido pelo tricolor Fred. Forlán, do Inter, e Luis Fabiano, do São Paulo, completam a lista.

Walter: quilos a mais — e gols também

### Chuteira de Ouro 2013

RESULTADO PARCIAL **até 26/8**

| | JOGADOR | TIME | S(2) | BRA(2) | CB/L(2) | CS(2) | CN(2) | EST(2) | EST/B(1) | PTS |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | WILLIAM | *PontePreta* | 0 | 20(10) | 4(2) | 0 | 0 | 26(13) | 0 | 50 |
| 2 | HERNANE | *Flamengo* | 0 | 6(3) | 6(3) | 0 | 0 | 24(12) | 0 | 36 |
| 3 | FRED | *Fluminense* | 18(9) | 6(3) | 6(3) | 0 | 0 | 4(2) | 0 | 34 |
| 4 | FORLÁN | *Inter-RS* | 0 | 10(5) | 6(3) | 0 | 0 | 18(9) | 0 | 34 |
| 5 | LUIS FABIANO | *SãoPaulo* | 0 | 8(4) | 10(5) | 0 | 0 | 16(8) | 0 | 34 |
| 6 | JÔ | *Atlético-MG* | 4(2) | 0 | 14(7) | 0 | 0 | 14(7) | 0 | 32 |
| 7 | GUERRERO | *Corinthians* | 0 | 6(3) | 10(5) | 0 | 0 | 16(8) | 0 | 32 |
| 8 | RAFAEL MARQUES | *Botafogo* | 0 | 14(7) | 8(4) | 0 | 0 | 8(4) | 0 | 30 |
| 9 | WALTER | *Goiás* | 0 | 12(6) | 8(4) | 0 | 0 | 0 | 10 | 30 |
| 10 | RODRIGO SILVA | *ABC* | 0 | 0 | 10(5) | 0 | 10(5) | 0 | 9 | 29 |
| 12 | ALEX | *Coritiba* | 0 | 12(6) | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | 27 |
| 11 | ANDRÉ | *Vasco* | 0 | 14(7) | 0 | 0 | 0 | 12(6) | 0 | 26 |
| 13 | BARCOS | *Grêmio* | 0 | 10(5) | 6(3) | 0 | 0 | 10(5) | 0 | 26 |
| 14 | CÍCERO | *Santos* | 0 | 8(4) | 0 | 0 | 0 | 18(9) | 0 | 26 |
| 15 | MARCOS AURÉLIO | *Sport* | 0 | 0 | 2(1) | 8(4) | 0 | 0 | 16 | 26 |
| 16 | LEANDRO DAMIÃO | *Inter-RS* | 2(1) | 6(3) | 0 | 0 | 0 | 16(8) | 0 | 24 |
| 17 | ÉDERSON | *Atlético-PR* | 0 | 20(10) | 4(2) | 0 | 0 | 0 | 0 | 24 |
| 18 | ALEXANDRE PATO | *Corinthians* | 0 | 10(5) | 6(3) | 0 | 0 | 8(4) | 0 | 24 |
| 19 | SEEDORF | *Botafogo* | 0 | 10(5) | 0 | 0 | 0 | 14(7) | 0 | 24 |
| 20 | D'ALESSANDRO | *Inter-RS* | 0 | 6(3) | 8(4) | 0 | 0 | 10(5) | 0 | 24 |

**S:** SELEÇÃO **BRA:** SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA E RECOPA SUL-AMERICANA
**CN:** COPA DO NORDESTE **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

Gilmar conquistou pelo menos uma vez cada título que disputou

# Gilmar
## CAMPEÃO DE TUDO

**Mais vazado do Campeonato Paulista de 1950, foi escorraçado do Jabaquara para ser o maior goleiro de Corinthians, Santos e seleção**

POR ***Dagomir Marquezi***

**Gylmar dos Santos Neves** nasceu em Santos no dia 22 de agosto de 1930. O "y" do seu nome nunca pegou. Gostava de futebol. Tentou jogar na ponta, mas, com 1,81 metro, foi para o gol. Começou em 1950, no Jabaquara, como o goleiro mais vazado do Campeonato Paulista. O clube quis se livrar dele. Vendeu o jogador Ciciá para o Corinthians. Gilmar foi junto como parte do acordo.

Começou mal no Parque São Jorge. Foi considerado o responsável por uma derrota por 7 x 3 para a Portuguesa. Ameaçado de banimento, foi para o banco. De onde se levantou para se tornar ídolo absoluto do Timão. Tinha, segundo a PLACAR, "ótima colocação, agilidade, coragem, segurança e, acima de tudo, tranquilidade".

De 1951 a 1961, jogou 395 vezes com a camisa alvinegra. Nesse período o clube ganhou três vezes o Paulista (1951, 1952 e 1954) e duas vezes o Rio-São Paulo (1953 e 1954). É considerado o melhor goleiro da história do Corinthians.

Em 1961, Gilmar não se entendeu com o presidente Wadih Helou. E foi para o lugar certo na hora certa: a Vila Belmiro de Pelé. Lá chegou a um patamar de conquistas impossível de ser ultrapassado: Libertadores e Mundial (1962 e 1963), Robertão (1968), Paulista (1962, 1964, 1965, 1967 e 1968), Taça Brasil (cinco, de 1961 a 1965) e o Rio-São Paulo (1963, 1964 e 1966).

Gilmar foi um supercampeão de três times: Corinthians, Santos e a seleção. Jogou por 13 anos pela canarinho, onde suas conquistas não são menos impressionantes. Estreou em 1º de março de 1953, em um 8 x 1 sobre a Bolívia. Foram 104 jogos, 73 vitórias, 15 empates, 16 derrotas. Ganhou duas Copas do Mundo (1958 e 1962). Aposentou-se em 1969, em uma vitória por 2 x 1 sobre a Inglaterra. Ganhou pelo menos uma vez todos os campeonatos que disputou. Virou dono de uma grande revendedora de carros na zona leste de São Paulo. Quando podia, caminhava no Parque Ibirapuera.

Em 2000, teve um AVC que paralisou 40% do corpo no seu lado direito. Permaneceu lúcido, mas não conseguia andar e falava com dificuldade. No dia 20 de agosto de 2013, Gilmar teve um enfarte. Passou seu 83º aniversário hospitalizado no Sírio-Libanês. Uma infecção urinária complicou sua situação. No domingo seguinte, 25 de agosto, o coração duplamente alvinegro não resistiu.

O domingo teve um toque sobrenatural. Dizem as lendas repetidas por radialistas veteranos que, nas quartas de final da Copa de 1958, contra o País de Gales, Gilmar subiu ao campo com De Sordi e disse que aquela seria uma partida fundamental. E que ele morreria pela seleção se fosse necessário. Ao que De Sordi respondeu: "Então morreremos juntos". Ganharam naquele 19 de junho de 1958 por 1 x 0. E morreram no mesmo domingo, 20156 dias depois.

OU

USAR NIVEA
MEN STRESS
PROTECT

NOVO
NIVEA MEN STRESS PROTECT

O DESODORANTE
QUE PROTEGE ATÉ
DO **SUOR FRIO**.

NIVEA.com.br
Curta NIVEA Brasil no Facebook.

GIOVANNI + DRAFTFCB